

# CHAPA DOS ATLETAS – DESCENTRALIZAÇÃO JÁ

## PROPOSTAS

Melhora gestão financeira – Reunir melhores técnicos e métodos – Oferecer suportes técnicos – Expansão do número de atletas – Garantir competições nacionais fortes – Melhora no processo de escolha dos atletas – Atender as competições internacionais – Prêmios aos atletas – Oferecer excelente infraestrutura de treinamento – Prover ajuda de custo aos atletas



## PLANO DE GESTÃO QUADRIÊNIO OLÍMPICO 2021/2025

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>CAPÍTULO I - VISÃO E VALORES</b> .....	8
1.1. Nossa visão da Confederação Brasileira de Canoagem .....	9
1.2. Principais valores da Confederação Brasileira de Canoagem .....	9
1.3. Missão da Confederação Brasileira de Canoagem.....	11
1.5. Metas qualitativas e quantitativas para a Canoagem Brasileira .....	13
1.6. Disciplinas não olímpicas .....	14
<b>CAPÍTULO II - ESTRATÉGIAS</b> .....	16
2.1. Análise SWOT da Canoagem Brasileira.....	17
2.2. Breve diagnóstico da Canoagem Mundial .....	21
2.3. Principais Potências .....	22
2.4. Ferramentas de McKinsey.....	22
2.4.1. Gestão Financeira .....	22
2.4.2. Oferecer Suportes Técnicos Necessários .....	27
2.4.3. Reunião dos melhores técnicos e métodos .....	32
2.4.4. Expansão do número de atletas em todas as categorias – CD’s – CT’s .....	34
2.4.5. Garantir competições nacionais fortes.....	39
2.4.6. Melhora do processo de escolha dos atletas .....	43
2.4.7. Atender as competições internacionais .....	45
2.4.8. Promover prêmio aos atletas .....	45
2.4.9. Oferecer excelente infraestrutura de treinamento.....	46
2.4.10. Prover ajuda de custo aos atletas.....	46
<b>CAPÍTULO III – COMPOSIÇÃO DA CHAPA</b> .....	47
3.1. Chapa dos Atletas – Descentralização Já .....	48
3.2. Indicação de membro do Colégio Eleitoral .....	52

*“Quando duas ou mais pessoas  
perseguem o mesmo objetivo,  
a energia de realização se potencializa  
e a meta é atingida mais rapidamente”*

Lars Grael

## INTRODUÇÃO

Graças a capacidade e dinamismo do saudoso Sr. João Tomasini Schwertner, a canoagem brasileira se encontra atualmente em patamar de elite do esporte devidamente reconhecido pela Federação Internacional de Canoagem e suas filiadas, assim como para a própria mídia nacional e os principais organismos desportivos brasileiros, incluindo aqui os Comitês Olímpico, Paraolímpico e de Clubes, além dos principais institutos governamentais sejam eles nacional, estaduais ou municipais desse imenso País.

Foram 33 (trinta e três) anos construindo um esporte para o Brasil. Começou do zero e deixou um legado que nem mesmo ele tinha ciência da eficácia e reconhecimento devidamente registrados nas inúmeras homenagens póstumas de autoridades nacionais e internacionais recebidas, reproduzindo um claro sinal aos seus pretensos substitutos que não será uma boa estratégia política pretender desmoralizá-lo ante aos seus possíveis equívocos administrativos os quais, muito provavelmente, aconteceram de fato, pois ninguém consegue ficar todo esse tempo à frente de uma instituição sem cometer erros. O que não se discute, porém, é a sua integridade e o seu legado, que são muito maiores de que qualquer passivo financeiro que porventura exista.

O próprio João Tomasini, ciente da necessidade de sanear o esporte nacional, gastou muita sola de sapato nos gabinetes de Brasília para conseguir aprovar a Lei 14.073/2021, que está sendo considerada a mais nova ferramenta para dirimir eventuais dívidas resultantes de projetos intermitentes junto à Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte e também dos desmandos proporcionados pelas parcerias com os Bingos, autorizados anteriormente pela Lei 9.615/98.

A imprensa nacional reconheceu no ciclo 2012/2016 a canoagem como o esporte que melhor soube desfrutar das benesses dos Jogos Olímpicos realizados em casa. De meros coadjuvantes internacionais, o Brasil passou para o seleto grupo dos favoritos às tão sonhadas medalhas olímpicas graças aos “jovens” atletas Isaquias Queiroz, Erlon Souza, Pedro Gonçalves e Ana Sátila Vieira Vargas que desde as categorias juniores demonstraram seus talentos ao mundo em inequívoca comprovação de que é na base que se encontram os verdadeiros talentos.

Estes mesmos atletas ainda poderão ser as principais esperanças para 2024 e 2028, devido ao acerto do investimento em jovens comprovadamente talentosos. Categorias olímpicas que não acreditaram nisso, embasado no discurso completamente equivocado de que um atleta de elite necessita de 3 ciclos olímpicos (12 anos) para demonstrar todo o seu potencial ficaram muito para trás.

Evidentemente que a média de idade de alguns campeões olímpicos pode levar a esta interpretação equivocada. Porém, dificilmente se encontrará qualquer campeão olímpico nessa faixa etária que já não esteja habituado aos pódios desde a fase júnior, como é o caso dos nossos pequenos notáveis Isaquias Queiróz, Ana Sátila e tantos outros. Esperar que o atleta próximo aos 30 anos chegue à sua primeira final sem nunca ter conseguido sequer chegar perto a esta condição, é abusar da incapacidade diretiva de se criar critérios realmente promissores. Cabe aqui uma ressalva sobre a paracanoagem, onde a realidade do esporte é completamente distinta, extremamente bem demonstrada por Caio Ribeiro, dono da importantíssima **medalha brasileira na canoagem** nos Jogos Paraolímpicos Rio-2016, quando conquistou o bronze na prova do caiaque KL2, no alto de seus 34 anos.

Porém, para a Canoagem Olímpica, não se concebe que alguns atletas da elite da canoagem nacional estejam há mais de 10 (dez) anos frequentando a Equipe Nacional sem nunca terem passado da fase classificatória das Copas do Mundo e Mundiais, o que parece demonstrar uma ineficiência técnica e ausência de mensuração de resultados aos investimentos (recursos públicos e tempo) pela gestão executiva da Entidade. O atleta tem que possuir metas internacionais, não basta apenas ser o melhor do Brasil. Se em dois ciclos olímpicos não consegue mudar de fase nos principais eventos internacionais, significa dizer que a Entidade não está sendo suficientemente capaz de auxiliá-lo na evolução. Portanto, ambos devem buscar novas alternativas.

O próprio Sr. João Tomasini já havia percebido a necessidade de melhoras nos segmentos de desenvolvimento das categorias sem resultados internacionais e, conseqüentemente, abriu o leque de forma acertada para a busca de novos talentos inserindo índices mínimos de rendimento. Demorou, mas é a alternativa correta sob pena de constante involução internacional.

Às vésperas do pleito eleitoral que definirá o rumo da canoagem brasileira para os próximos 4 anos, percebe-se a existência de três correntes já bastante encaminhadas. Caberá ao Colégio Eleitoral a difícil missão de escolher entre o radicalismo proposto por alguns, o continuísmo já declarado de comandos que não apresentaram nenhum resultado eficaz e a terceira opção, que é a nossa, onde propomos uma mistura entre ambos: a continuidade dos bons projetos descentralizando as ações do Sul e Sudeste com mudanças de comandos e de critérios onde comprovadamente não houve nenhuma evolução, respeitando sempre as parcerias já existentes com municípios, estados e patrocinadores.

Estamos deixando claro o propósito de que qualquer parceiro disposto a auxiliar a canoagem brasileira, desde que envolvidos nos principais valores aqui expostos, será sempre bem-vindo e respeitado não havendo nenhuma intenção de mudanças, mesmo tendo os responsáveis, de forma democrática, buscado ou participado declaradamente de outras propostas.

A íntegra do Plano será conquistada através de uma série de ações realizadas pela CBCa em parceria com as suas filiadas e com seus principais apoiadores. Todavia, **os projetos já aprovados e captados INICIADOS pelo Sr. João Tomasini Schwertner, NÃO SERÃO ALTERADOS, independentemente de apoio ou não a esta propositura.** trata-se de compromisso aqui devidamente registrado. A visão principal é transformar a canoagem brasileira mais republicana e menos monárquica em todos os sentidos.

Evidentemente que como qualquer Planejamento Estratégico, a Confederação Brasileira de Canoagem e seus parceiros, necessitarão revisar constantemente as ações impostas. Pois além de tratar-se de uma experiência inovadora e muito acima dos padrões costumeiros, a modalidade de canoagem sofre com fatores ligados a intempéries, ausência de equipamentos de qualidade no País, falta de subsídios didáticos e etc, que poderão ocasionar mudanças na programação.

O importante nesse momento é ter diretrizes macros bem definidas e ficar claro para todos os envolvidos qual o verdadeiro papel dentro dessa sociedade. **A elaboração do Planejamento Estratégico da Canoagem brasileira teve como suporte as 10 (dez) alavancas propostas por McKinsey nos estudos de sucesso de casos olímpicos** bem como, algumas das teorias expressadas por William T. Endicott, em seus estudos compilados no Slalom E-Book.

As ferramentas de MacKinsey já foram utilizadas pela **Canoagem Slalom** brasileira à partir do ano de 2011 com o lançamento do Projeto Selo de Qualidade que transformou quantitativamente e qualitativamente a participação dos atletas nos eventos nacionais. Depois, no ano de 2012, veio o refinamento técnico através do Projeto Equipe Permanente de Canoagem Slalom, implantado na Cidade de Foz do Iguaçu, financiado pelo BNDES, com parcerias fundamentais da Itaipu Binacional, ME e COB que acabou resultando no Brasil como a primeira potência do esporte no Continente Americano.

Diante da transformação nacional da modalidade nesses últimos anos, não se permite mais a discussão se o caminho percorrido foi correto ou não, pois os resultados alcançados são inquestionáveis e inertes de dúvidas. O momento agora é de se buscar novos recursos para repetir experiências de sucesso e inovar através de ações concretas para todas as disciplinas existentes na canoagem brasileira, definindo a forma de agir o mais rapidamente possível, através das alavancas mencionadas neste trabalho.

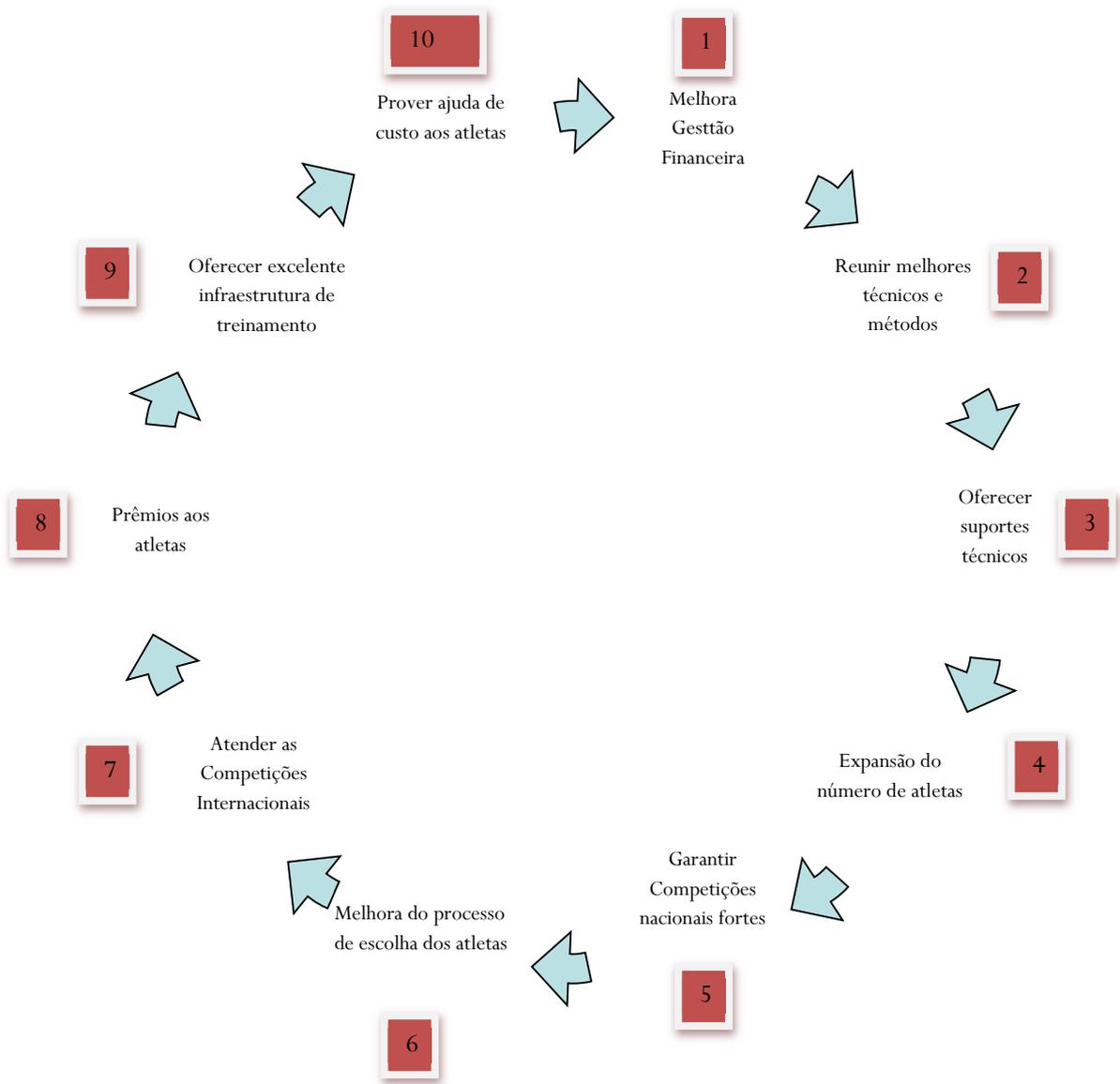
Cada ação prevista nesse estudo será traduzida em projetos específicos e autônomos entre si, porém sempre com a mesma visão, missão e valores, que devem restar de forma clara e objetiva entre todos os parceiros, sob pena da “roda não girar”. As ferramentas abaixo são fundamentais ou absolutamente necessárias para os objetivos da **canoagem brasileira**, seja ela olímpica, paraolímpica ou não olímpica.

Por esse motivo, caberá aos próprios stakeholders definirem em quais das ações pretendem estar presentes. Estas diretrizes serão transformadas em produtos ou projetos e estarão presentes como anexos, devendo seguir uma priorização de investimentos também aqui devidamente demonstrada.

Com absoluta certeza, poucas modalidades desportivas têm tantas possibilidades de crescimento como a Canoagem no Brasil. Por ser o primeiro em disponibilidade hídrica em rios, concentrando 12% da água doce do mundo e ainda possuir um **litoral** com 7.367 km, banhado a leste pelo oceano Atlântico, o País possui espelhos de águas propícios para a canoagem em todo o seu vasto território. Além disso conta com outro fator imbatível para alavancar este esporte, que é o clima agradável em todas as regiões. Diferentemente das principais potências aqui é possível a prática desportiva nos doze meses do ano e, além disso, nossa população ribeirinha já acostumada ao manejo das canoas é extremamente grande o que poderá facilitar o rápido aumento quantitativo do número de atletas brasileiros.

Ao Colégio Eleitoral da Confederação Brasileira de Canoagem, ao Comitê Olímpico Brasileiro, à Secretaria Nacional de Esporte e demais stakeholders é com imenso prazer que a **Chapa dos Atletas – Descentralização já** apresenta o seu PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO que possibilitará ao Brasil sonhar com aumento quantitativo de atletas e consequente melhora qualitativa nos resultados internacionais de todas as disciplinas de canoagem, desde que obedecidas as dez alavancas que integram a roda do sucesso:

Quadro 01



## CAPÍTULO I - VISÃO E VALORES

“**VISÃO** significa a imagem do que a organização quer ter a longo prazo e os **VALORES** são os princípios em que se baseia essa imagem.

**MISSÃO** constitui a razão de ser da Organização. Determina a personalidade da organização e, portanto, deve estar em consonância com os seus valores”.

## 1.1. Nossa visão da Confederação Brasileira de Canoagem

“A Confederação Brasileira de Canoagem se dedica à divulgação da cultura do olimpismo, paraolimpismo e à preparação de atletas e árbitros, para representarem o País nos principais eventos internacionais das diversas modalidades de canoagem, com atenção especial, *não única*, para as modalidades olímpicas e paraolímpica de Canoagem Slalom, Canoagem Velocidade e Paracanoagem. A representação internacional dos atletas brasileiros de todas as disciplinas existentes, deverá buscar sempre a excelência nos resultados e nas condutas pessoais de cada integrante da delegação, pois todos devem servir de exemplo ao povo brasileiro”.

Esta visão da Confederação Brasileira de Canoagem foi estabelecida de acordo com os valores que se deseja promover, proteger e que estão previstos em seu próprio Estatuto. A definição acima facilitará aos stakeholders, principalmente aos filiados parceiros, a compartilhar do sonho de futuro da Entidade.

## 1.2. Principais valores da Confederação Brasileira de Canoagem

A imagem que a Entidade quer ter a longo prazo deverá ser construída sobre alicerces incorpóreos, porém essenciais para se alcançar a “**Visão**” acima. Esses alicerces serão definidos como “**Principais Valores**” e deverão estar presentes como princípios inspirando a formalização dos objetivos e da aplicação de qualquer estratégia apresentada de ora em diante. Qualquer projeto elaborado pela CBCa ou seus parceiros filiados terão que ser incluídos como valores:

### **Virtudes Educacionais**

Controle de si mesmo e dos demais, jogo limpo (fair-play), respeito pelas regras e estudo como instrumento de treino são qualidades que deverão estar presentes nos atletas, árbitros e comissões técnicas nacionais da canoagem. Na Canoagem, onde concentração, memorização e responsabilidade são características inerentes ao campeão, **será sempre exigida a participação estudantil dos juniores, pois a escola será entendida como complemento da preparação técnica e psicológica do próprio atleta.** Além disso, a Lei 9.615/98 não define a canoagem como atividade profissional, de forma que todos os atletas e clubes devem se preocupar com o respectivo futuro dos participantes.

### **Auto descoberta e autoafirmação**

Assumir responsabilidades e desenvolver autonomia para alcançar nível de excelência internacional. A Entidade e seus atletas deverão se comprometer com metas e procurar desenvolver uma autonomia que permita marcar a presença brasileira nos pódios internacionais.

## **Igualdade**

Acesso de todas as pessoas para a prática desportiva. Independentemente da raça, cor, credo e classe social, a Confederação Brasileira de Canoagem promoverá o esporte em igualdade de condições, a não ser em condições especiais solicitadas pelos patrocinadores (projeto eminentemente social, por exemplo). É importante ressaltar, todavia, que o objetivo principal é a busca incessante do “**talento desportivo**”, independentemente que ele seja alto ou baixo, preto ou branco, rico ou pobre.

## **Solidariedade e respeito pelos outros**

Ausência de discriminação. Jamais será permitida qualquer forma de preconceito ou discriminação nas ações da canoagem brasileira. A Confederação Brasileira de Canoagem buscará sempre a universalização e igualdade de condições para todos, sem tolerância para qualquer ato de discriminação.

## **Proteção das pessoas**

O bem estar físico e psicológico, além da saúde e segurança nas atividades de canoagem será sempre fundamental. Em todas as ações a Confederação Brasileira de Canoagem deverá se preocupar com a segurança das pessoas, principalmente em eventos nacionais e internacionais. Em virtude de ***imposição de lei*** e evitar alegações futuras de imprudência, imperícia ou negligência, a CBCa entrará em contato com os Clubes e o CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) no intuito de regularizar as atividades dos treinadores de canoagem não profissionais em todo o Brasil e apresentará uma proposta para ser discutida e aprovada em assembleia, no sentido de que todos os treinadores tenham seus respectivos CREF's (Conselhos Regionais de Educação Física) sob pena de impossibilitar a representatividade desportiva de seus próprios atletas.

## **Responsabilidade Ambiental**

Respeito e zelo pelo meio ambiente. Este esporte é realizado junto ao meio ambiente, respeitar e zelar pelo local de trabalho é dever de todo cidadão.

## **Olimpismo e Paraolimpismo**

Filosofia de vida que defende a formação de uma consciência pacifista, democrática, humanitária, cultural e ecológica por meio da prática esportiva. Seu objetivo é colocar o esporte a serviço do homem, a partir da criação de um estilo de vida baseado na alegria do esforço físico e no respeito entre os cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e fortalecendo a compreensão e a união entre os povos.

### 1.3. Missão da Confederação Brasileira de Canoagem.

“Administrar a modalidade da canoagem preparando desportiva, ambiental e intelectualmente atletas, colaboradores, árbitros e voluntários, para representar o Brasil em eventos internacionais e, principalmente, nos Jogos Olímpicos e Paraolímpico inspirando a sociedade, especialmente os jovens, a adotar a filosofia do olimpismo, buscando sempre o nível de excelência no esporte e em suas vidas”.

Reza o manual de “**Gestión de las Organizaciones Deportivas Olímpicas**” que o ideal na definição da missão é que sejam encontrados sempre as respostas aos seguintes questionamentos:

- 1- Por que existe a Organização?
- 2- Quais são os objetivos que pretende conseguir com a Organização?
- 3- A quem estão destinados seus serviços?
- 4- Como a Organização cumpre a sua função?

Em nosso entendimento o conceito de “**Missão**” da Confederação Brasileira de Canoagem deveria expor com muita clareza as respostas a todos os questionamentos acima, de forma que preparar desportiva, ambiental e intelectualmente atletas e voluntários, inclusive árbitros, para representar o Brasil em eventos internacionais é o principal **motivo da existência da Entidade**. Os **objetivos** que se pretende conseguir será buscar sempre atingir o nível de excelência nos eventos internacionais sendo que os **serviços serão destinados** aos atletas, colaboradores, árbitros e voluntários brasileiros. Por fim, resta claro que a Entidade **cumprirá a sua função** investindo nas filosofias do olimpismo e paraolimpismo para aspirar sempre a excelência no esporte em todas as modalidades.

Ao aceitarem fazer parte do Planejamento Estratégico para o crescimento da canoagem brasileira, todos os parceiros deverão investir nos mesmos objetivos e farão cada um a sua parte de acordo com os projetos específicos.

### 1.4. Objetivos gerais imediatos, de médio prazo e de longo prazo.

O primeiro item a ser definido nesse quesito é quantificar de forma temporal o que vem a ser objetivo imediato, médio prazo e longo prazo. Em assim sendo, considerar-se-á **OBJETIVO IMEDIATO** aquele já iniciado ou então a ser iniciado no ano de 2021. **OBJETIVO A MÉDIO PRAZO** aquele previsto para implantação no ano de 2022. **OBJETIVO A LONGO PRAZO** aquele previsto para implantação a partir de 2023.

Como já dito anteriormente, a elaboração do Planejamento Estratégico da Confederação Brasileira de Canoagem tem como suporte as 10 (dez) alavancas propostas por McKinsey nos estudos de sucesso de casos olímpicos, são elas de acordo com a urgência já detectada na Entidade:

<b>PROPOSTAS MACKINSEY</b>	<b>ESTRATÉGIA</b>
1. Melhora da gestão financeira. Processo Imediato	<b>Fls. 22</b>
2. Oferecer suportes técnicos necessários. Processo imediato	<b>Fls. 27</b>
3. Reunir melhores técnicos e métodos Processo imediato	<b>Fls. 31</b>
4. Expansão do número de atletas. Processo imediato	<b>Fls. 34</b>
5. Garantir competições nacionais fortes Processo médio prazo	<b>Fls. 38</b>
6. Melhora do processo da escolha dos atletas com perfil para a canoagem. Processo de médio prazo	<b>Fls. 42</b>
7. Atender as competições internacionais. Processo médio prazo	<b>Fls. 44</b>
8. Promover prêmios aos atletas. Processo de longo prazo	<b>Fls. 44</b>
9. Oferecer excelente infraestrutura de treinamento. Processo de longo prazo	<b>Fls. 45</b>
10. Prover ajuda de custo aos atletas. Processo longo prazo	<b>Fls. 45</b>

Quadro 02

Estas premissas em consonância com a visão, valores e missão da Entidade devem proporcionar mais um caso de sucesso olímpico, desde que haja **trabalho contínuo e sem interferências**.

## 1.5. Metas qualitativas e quantitativas para a Canoagem Brasileira

Infelizmente não existem metas qualitativas e quantitativas realmente claras para os atletas, clubes e federações dentro de muitas das disciplinas da Confederação Brasileira de Canoagem. Aliás, algumas nem sequer possuem históricos dos resultados nacionais e internacionais que nos possibilitem traçar metas realmente precisas e profícuas para as diversas categorias olímpicas, paraolímpicas e não olímpicas.

É necessário o planejamento de uma plataforma com dados criteriosos e estratégicos da canoagem nacional e mundial, com atualização constante, para possibilitar análises prospectivas e de inteligência competitiva (Criação de Ambiente de Inteligência de Negócios – BI), objetivando o fornecimento de informações para as melhores tomadas de decisões da Canoagem Brasileira. Para isso, como parte fundamental desse processo, será necessário que cada Supervisão, com seus respectivos membros e atletas auxiliem o escritório da CBCa com algumas informações básicas.

- a- Qual o número de atletas, de acordo com as categorias existentes, participantes dos eventos nacionais durante os últimos 10 anos?
- b- Quais os melhores resultados internacionais de brasileiros seniores em Copas do Mundo ou Mundial colhidos até hoje?
- c- Quais os melhores resultados internacionais de brasileiros juniores em Copas do Mundo ou Mundiais colhidos até hoje?
- d- Qual a média de idade dos atletas participantes em cada categoria no Brasil?
- e- Qual a média de idade dos medalhistas dos eventos internacionais seniores e juniores. Quais os dados estatísticos de tempo/percentual nas fases classificatórias, semifinais e finais e/ou outros critérios objetivos de comparação. Além de foco, fé e força temos dados matemáticos ou estatísticos que indiquem chances de medalhas?
- f- Qual o percentual feminino no Brasil e no Mundo?
- g- Tomando como base o barco mais rápido da prova (sem levar em conta a categoria), quais foram os melhores percentuais masculinos e femininos de atletas com 15, 16, 17 e 18 anos nos eventos nacionais?

Com tais respostas em mãos será possível detectar onde estão os reais problemas de desenvolvimento e traçar metas, muito embora não seja nada difícil de imaginar que o problema maior para a maioria das disciplinas está no quantitativo de atletas que vai refletir na própria qualidade de participação internacional.

O aumento do número de atletas estará delineado a seguir, assim como a melhora da qualidade da formação inicial. Mas de antemão, *fica aqui o compromisso de, no mínimo, duplicar o número de atletas em todas as disciplinas nos eventos nacionais à partir de 2022.*

## **1.6. Disciplinas não olímpicas**

Trata-se de uma falácia imaginar que verbas oriundas do COB ou do CPB possam ser direcionadas para os esportes não olímpicos. Volta e meia alguns discursos demagógicos, preocupados em adquirir a simpatia dos atletas não olímpicos, insistem em dizer que os recursos atuais devem ser melhores distribuídos abrangendo todas as disciplinas.

Quem tem o mínimo de sensatez deverá ler as respectivas leis, seus objetivos e as inúmeras decisões do TCU exigindo devoluções de valores oriundos dos recursos da Caixa Econômica Federal destinados “exclusivamente” para as modalidades olímpicas e paralímpicas. A própria Lei 9.615/98 define em seu artigo 14, parágrafo segundo, que compete ao Comitê Olímpico Brasileiro – COB e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro – CPB o planejamento das atividades do esporte de seus sistemas específicos. Ou seja, a verba da CBCa resultante das loterias federais é repassada por estas Organizações Desportivas, a quem se deve a aprovação dos projetos específicos voltados ao alto rendimento. Isso decorre de exigência de Lei, não há como alterar isso, independentemente de entendermos justo ou injusto.

### **Isso significa dizer que para as disciplinas não olímpicas o futuro continuará sombrio e sem perspectivas?**

Na análise swot que será apresentado a seguir, este tema entrará nas FRAQUEZAS da CBCa. Mas antes de esmiuçarmos sobre o tema que desgastou muito o Presidente João Tomasini junto a uma vasta gama de atletas não olímpicos, há que se fazer um breve histórico da legislação desportiva brasileira para se entender o porquê da quase falência dos esportes não olímpicos e das próprias federações estaduais.

Até 31 de dezembro de 2001, os artigos 59 a 81 da Lei 9.615/98 previam o financiamento do esporte através dos Bingos. De 1998 até 2001, a CBCa investiu muito dinheiro em todas as disciplinas olímpicas e não olímpicas, pois não havia nenhuma limitação ou direcionamento dos gastos das Entidades. Foi a época de ouro da canoagem brasileira, inclusive das próprias Federações que tiveram o privilégio de conseguir tais parcerias.

À partir do ano de 2002, os recursos oriundos dos Bingos, que financiaram o esporte brasileiro durante vários anos passaram a ser considerados “de origem ilegal” já no início do novo Governo Federal.

A CBCa tinha receita mensal aproximada de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), até julho do ano 2000, com diversos projetos e compromissos de longo prazo existente com as equipes nacionais e eventos. Após a promulgação da Lei 9.981, de 14/07/2000, que praticamente encerrou as atividades, a receita foi se deteriorando ao ponto de ficar com saldo zero.

Para complicar ainda mais, empresários de Bingos que sempre recolheram de forma regular os impostos, resolveram deixar de contribuir com a receita federal. Quando as Entidades desportivas de todo Brasil descobriram isso, era tarde e o rombo que deveria ser de responsabilidade das empresas exploradora das jogatinas a própria lei reportava a responsabilidade apenas às entidades desportivas.

A CBCa só não fechou suas portas graças ao otimismo e resiliência do Presidente João Tomasini que, junto a outros presidentes de Confederações fizeram um grande lobby em Brasília para aprovação da Lei Agnelo/Piva, que foi a salvação das Entidades Nacionais de Administração e das disciplinas olímpicas brasileiras. Todavia, para infelicidade das federações nacionais, elas foram simplesmente “esquecidas” na questão de financiamentos diretos dentro do Sistema Brasileiro do Desporto.

Evidentemente que depois da Lei Agnelo/Piva, os atletas não olímpicos ficaram completamente desamparados, chegando ao ponto de investirem seus recursos particulares para representarem o Brasil em eventos internacionais. E para complicar ainda mais a vida desses abnegados, o Brasil conseguiu a tão sonhada sede dos Jogos Olímpicos quando então os próprios patrocinadores sequer permitiam receber projetos de disciplinas não olímpicas, por motivos óbvios, diga-se de passagem.

Tudo que está acima esclarece a ausência de investimentos nas disciplinas não olímpicas, porém não justifica que após o Rio 2016 a CBCa tenha continuado com a mais completa ausência de projetos incentivados. Dessa forma, a **“Chapa dos Atletas – Descentralização Já”** assumirá o compromisso de à partir desse ano de 2021 (visando compromissos em 2022) elaborar os projetos incentivados das viagens internacionais de todas as disciplinas não olímpicas e aprovar junto à Secretaria Nacional. Todas terão pelo menos um projeto apresentado na LIE. Contudo, deverá haver esforços integrados entre entidade, supervisões e atletas para a busca das respectivas parcerias para a captação.

## **CAPÍTULO II - ESTRATÉGIAS**

***“A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la”***

***Eduardo Galeano***

**“OBJETIVOS ESTRATÉGICOS são as ferramentas utilizadas pelas organizações desportivas para tratar de mudanças importantes, da competitividade, dos temas sociais e das oportunidades comerciais”.**

## 2.1. Análise SWOT da Canoagem Brasileira.

Uma das técnicas mais utilizadas no mundo para se diagnosticar o entorno de uma Organização Desportiva, chama-se Análise SWOT (do inglês, **S**trengths, **W**eaknesses, **O**pportunities e **T**hreats). Antes de entrar nas diretrizes de McKinsey é fundamental que se faça uma análise interna e externa dos principais pontos que influenciam a canoagem no Brasil, para depois traçar planos que visem o aproveitamento das forças e oportunidades e as correções das fraquezas e ameaças encontradas.

Análise interna	
Forças	Fraquezas
<ol style="list-style-type: none"><li>1- Entidade de Administração Desportiva Nacional com enorme respaldo no cenário brasileiro face aos bons resultados alcançados no ciclo olímpico 2012/2016;</li><li>2- Dentro do critério de meritocracia estabelecida pelo COB, possui atualmente situação confortável de receita advindo das loterias federais;</li><li>3- Duas disciplinas olímpicas e uma paraolímpica com reais chances de medalhas em 2021, face ao trabalho iniciado em 2012;</li><li>4- Dois Centros Olímpicos de primeira linha para a Canoagem Slalom no País (Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu) e vários locais apropriados para o alto rendimento na Canoagem Velocidade e Paracanoagem espalhados no Brasil, especialmente de Lagoa Santa (MG) e Curitiba (PR);</li><li>5- País com enorme potencial de crescimento, principalmente na região amazônica e na vasta costa litorânea;</li><li>6- Disciplina com alto apelo social dentro de toda região amazônica ou de qualquer comunidade ribeirinha existente em todo Brasil, facilitando parcerias com municípios;</li><li>7- O Brasil é um dos poucos países do mundo com possibilidade de treinamento em água durante os 12 meses do ano,</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1- Dívidas elevadas decorrentes de projetos que não eram para ser intermitentes e acabaram sendo;</li><li>2- Controle inadequado dos bens adquiridos com recursos públicos e ausência de critérios justos e eficazes de distribuição;</li><li>3- Constantes inobservâncias entre receita e despesas, colocando em risco as necessárias certidões negativas;</li><li>4- Aproximadamente 100% da receita é de origem pública, não havendo verba desburocratizada, que possa ser destinada para quitação de itens não cobertos e projetos específicos;</li><li>5- Federações e Clubes sem nenhuma condição financeira de se manterem ativos;</li><li>6- Número muito baixo de atletas no País, em especial nas diversas categorias femininas;</li><li>7- Altíssimo índice de desistência dos atletas iniciantes (crianças e jovens), principalmente pelo fato das embarcações serem pesadas e desconfortáveis;</li><li>8- Equipamentos de iniciação considerados caros para a realidade desportiva nacional e que ainda exigem muita manutenção pelo fato dos poucos fabricantes não disporem da qualidade dos principais mercados internacionais;</li></ol>

<p>sem enfrentar longas interrupções decorrentes das intempéries;</p> <p>8- O processo de iniciação de todas as disciplinas pode ser realizado em piscinas semiolímpicas ou pequenos lagos, de forma segura, barata e bastante eficaz;</p> <p>9- A CBCa possui uma quantidade de equipamentos bastante razoável para o desenvolvimento do alto rendimento da Canoagem Velocidade;</p> <p>10- Excelente material didático para desenvolvimento da base sendo construído pela COPAC (Confederação Panamericana de Canoagem), com apoio importante de profissionais brasileiros, cuja metodologia deverá ser aplicada em todos os novos projetos;</p> <p>11- Vários eventos nacionais realizados anualmente no Brasil em todas as disciplinas;</p> <p>12- Bolsa Atleta do Governo Federal e de alguns Governos Estaduais e Municipais para os melhores atletas do Ranking Nacional;</p> <p>13- Facilidade de encontrar bons locais para inserção de projetos para a modalidade em todas as regiões do território nacional;</p> <p>14- Bom e bem estruturado corpo de arbitragem para as disciplinas olímpicas e paraolímpicas;</p> <p>15- Uma grande empresa binacional voltada para investimentos na Canoagem Slalom já há mais de dez anos e agora passando a investir também em Caiaque Polo, Paracanoagem e Dragon Boat, com possibilidades de se viabilizar um grande projeto em toda a extensão da Costa Oeste do Paraná;</p> <p>16- Página na internet com enorme visualização, assim como de outros meios de comunicação que têm alcançado um diálogo produtivo antes não existente;</p>	<p>9- Enorme dicotomia entre as realidades das disciplinas olímpicas e não olímpicas dentro da canoagem brasileira;</p> <p>10- Distâncias colossais para participações nos eventos nacionais, o que desestimula por completo a parceria com municípios, face ao alto custo de deslocamento e dificuldade no transporte de equipamentos de uma equipe de canoagem, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil;</p> <p>11- Ausência completa de financiamento desportivo por parte da Entidade de Administração Nacional para as disciplinas não olímpicas seja para os eventos nacionais como também para os eventos internacionais;</p> <p>12- Indefinições metodológicas na nomenclatura e execução dos fundamentos da canoagem, de forma que impossibilita ou dificulta surgimento de novos centros, bem como criação de materiais de apoio técnico/visual ou troca de informações entre os próprios atletas;</p> <p>13- Inexistência de um Corpo de Arbitragem nas disciplinas não olímpicas;</p> <p>14- Falta de regulamentos claros que esclareçam o que pode e o que não pode ser feito em diversas disciplinas de canoagem no Brasil;</p> <p>15- Poucos treinadores no Brasil e nenhuma estrutura com material didático consolidado para capacitar esses profissionais, de forma que fica impossibilitado seguir um Plano de Trabalho comum;</p> <p>16- Pouquíssimas competições estaduais e Federações sem estrutura alguma para investimento;</p> <p>17- Poucas participações internacionais das disciplinas não olímpicas;</p> <p>18- Atletas que, por não obterem nenhum ou muito pouco apoio da Entidade de Administração, se acham no direito de descumprirem regras universais do</p>
---	--

<p>17- Inclusão da Canoagem Extremo nos Jogos Olímpicos em 2024, abre um leque de oportunidades para fabricantes de embarcações rotomoldadas no País bem como aumenta consideravelmente a possibilidade de surgimento de novos atletas.</p>	<p>esporte além de proliferarem contumaz críticas não construtivas;</p> <p>19- Atletas formados em equipes que desprezam os valores do esporte e do próprio olimpismo;</p> <p>20- Poucas associações no Brasil e a maioria centralizadas nas regiões sul e sudeste.</p> <p>21- Disciplinas onde a faixa etária média dos atletas de alto rendimento é acima de 30 anos.</p> <p>22- Capitalização das oportunidades de forma pouco profissional o que leva ao detrimento do próprio esporte;</p> <p>23- Resistência à mudança dos atletas e técnicos que se acostumaram a trabalhar de forma amadora e cômoda;</p> <p>24- Ausência de produtos vendáveis, inclusive dos próprios eventos, de forma profissional, que realmente possa atrair o interesse de patrocinador.</p>
---	---

**Análise externa**

<b>Oportunidade</b>	<b>Ameaças</b>
<p>1- Promulgação da Lei 14.073/2021 que possibilita a quitação de dívidas através dos recursos oriundos das Loterias Federais;</p> <p>2- Legado excepcional deixado pelo Sr. João Tomasini Schwertner junto à COPAC, para implantação de centros de iniciação para todos os países do continente americano;</p> <p>3- Sebastián Cuatrin responsável pelos projetos de base da Federação Internacional de Canoagem;</p> <p>4- Pelos resultados alcançados neste ciclo olímpico, a Canoagem Slalom, Canoa Velocidade Masculina, possuem grandes possibilidades de medalhas em Tóquio 2021 devendo estar preparada para captar possíveis retornos midiáticos;</p>	<p>1- Passivos antigos que devem ser sanados sob pena de inviabilidade econômica da Instituição;</p> <p>2- Esporte considerado caro para a realidade desportiva nacional. Há que se encontrar uma solução viável para a iniciação nos quatro cantos do Brasil;</p> <p>3- Enquanto não houver demanda, existirão poucos bons fabricantes de equipamentos no País. Dificilmente conseguir-se-á chegar ao padrão de qualidade do mercado europeu, os quais possuem preços impraticáveis, para possibilitar que nossos atletas de ponta, bem como os iniciantes, se beneficiem das mesmas condições das principais potências;</p> <p>4- Não contemplação da canoagem nos cursos de educação física em todo o</p>

- |   |   |
|---|---|
| <p>5- Excelente apoio dos Comitês Olímpico e Paraolímpico aos atletas com grande potencial, podendo ser ampliado para os destaques juniores desde que consigamos demonstrar de forma satisfatória, tratar-se de atletas tecnicamente diferenciados;</p> <p>6- As gestões municipais de todo o Brasil se iniciaram em janeiro de 2021, de forma que os novos governos estão ávidos em mostrar serviço, podendo se transformar em grandes parceiros da canoagem brasileira, desde que haja um trabalho personalizado, organizado e com qualidade na apresentação;</p> <p>7- Retorno do mesmo governo que construiu as arenas desportivas dos Jogos Olímpicos Rio 2016, de forma que muito provavelmente a intenção seja de preservar e ampliar as atividades hoje existentes em Deodoro e na Lagoa;</p> <p>8- Interesse crescente da mídia e dos patrocinadores com relação à canoagem;</p> <p>9- Interesse das Universidades de Educação Física em conhecer as modalidades olímpicas;</p> <p>10- Disseminação do Turismo Aventura no Brasil, necessitando de guias para rafting e canoagem que conheçam as dificuldades da navegação em corredeiras;</p> <p>11- O Brasil possui inúmeros rios propícios à exploração comercial do rafting e da própria Canoagem;</p> <p>12- Interesse das equipes europeias e norte americanas de treinarem no Brasil, principalmente nos meses de novembro a fevereiro (inverno hemisfério norte);</p> <p>13- Gigantesca estrutura de transposição de água realizada no nordeste brasileiro, onde, em muitos locais é possível o desenvolvimento de polos de canoagem;</p> <p>14- Existência de vários processos de licenças ambientais para construção de usinas hidrelétricas no Brasil onde se</p> | <p>Brasil, dificultando o surgimento de treinadores locais com o devido CREF;</p> <p>5- Mudanças constantes no cenário político e desportivo no Brasil, isso faz enorme diferença visto que a maioria dos núcleos são financiados pelos municípios;</p> <p>6- Leis complexas para aquisição de recursos e prestação de contas;</p> <p>7- Burocracia brasileira para se trabalhar com verbas de origem pública;</p> <p>8- Ausência na cultura desportiva brasileira da Canoagem. Desconhecimento total do grande público e dos profissionais de educação física;</p> <p>9- Cobranças cada vez maiores de resultados pela imprensa nacional e órgãos diretivos do esporte brasileiro;</p> <p>10- Poucos eventos continentais e poucos países praticantes da modalidade;</p> <p>11- Após extinção dos bingos, as federações praticamente ficaram sem receitas ou estruturas para dar continuidade em suas respectivas atividades, de forma que se não houver apoio estadual dificilmente conseguirão o êxito necessário para o desenvolvimento desportivo;</p> <p>12- Com a democratização do Colégio Eleitoral das Entidades de Administração Desportiva no Brasil, vários segmentos de ideias surgem, algumas com potencial enorme de incorrer em erros administrativos graves, face à falta de conhecimento jurídico e da pouca experiência administrativa;</p> |
|---|---|

deve, ao menos, brigar pela contrapartida ambiental, turística e desportiva, através de Projeto de Lei que obrigue a construção de canais artificiais para a migração dos peixes de acordo com o modelo existente na Itaipu Binacional onde sirva também ao esporte e ao turismo (passeios de rafting);

15- Dragon Boat como forma de terapia para as mulheres mastectomizadas e eventos com essa embarcação entre universidades de Educação Física, bem como atividades com canoagem de lazer ou pesca (os mais vendidos atualmente) poderão surpreender pela quantidade de adeptos e interesse de mídia.

16- Existência de várias piscinas públicas semiolímpicas, principalmente na região sul do Brasil, onde não são utilizadas em vários meses do ano e que comportam núcleo de iniciação de canoagem.

Quadro 09

## 2.2. Breve diagnóstico da Canoagem Mundial

Antes de iniciar as estratégias propriamente ditas, que consiste basicamente em utilizar as ferramentas propostas por McKinsey para se corrigir as fraquezas e ameaças detectadas na análise swot, é necessário que cada disciplina de canoagem faça um rápido diagnóstico sobre a modalidade no mundo, no Continente Americano e no Brasil propriamente dito. O conhecimento do atual momento em que se vive a Canoagem internacional é um dado importante para qualquer planejamento que se almeje alcançar os melhores.

Esse trabalho estatístico infelizmente não existe na Confederação Brasileira de Canoagem das disciplinas não olímpicas e deverá ser executado pelos Supervisores das modalidades em conjunto com o escritório da CBCa, já no primeiro semestre de 2021, para que possamos definir com exatidão as metas quantitativas e qualitativas para cada modalidade para os próximos anos.

## 2.3. Principais Potências

Cada disciplina deverá repassar informações básicas sobre o seu respectivo esporte, como por exemplo:

- a- Quais as principais potências no cenário internacional e continental;
- b- Qual a quantidade de atletas masculino e feminino destes países;
- c- Qual o orçamento anual e a forma de financiamento das atividades;
- d- Quais as categorias existentes e média de idade;
- e- Qual a quantidade de eventos nacionais;
- f- Quais os dados estatísticos de tempo/percentual do primeiro colocado e/ou outros critérios objetivos de comparação dos atletas e times finalistas.

Com base nestas informações serão estruturados projetos anuais incentivados visando a participação internacional das equipes brasileiras. Todas terão pelo menos um projeto apresentado na LIE. Se haverá posterior captação ou não dos recursos será sempre uma incógnita e dependerá muito dos próprios atletas interessados em abraçarem os projetos aprovados e tentarem encontrar as respectivas parcerias. Evidentemente que a própria CBCa correrá atrás para auxiliar, porém a única garantia será o projeto protocolado já neste ano de 2021 visando as viagens para 2022.

## 2.4. Ferramentas de McKinsey

### 2.4.1. Gestão Financeira

- **Objetivos imediatos**

A Confederação Brasileira de Canoagem tem apresentado em seus balanços financeiros um passivo razoavelmente grande que necessita ser resolvido o mais brevemente possível, zelando, ao máximo, para não comprometer as principais atividades, em especial as de origem olímpica e paraolímpica, responsáveis pela sustentabilidade da Entidade.

No primeiro semestre de 2021, a nova Diretoria repassará a todos os filiados de forma transparente, objetiva e clara as diretrizes que serão traçadas para saneamento integral. Porém, antes de antecipar qualquer diagnóstico referente a este tema, será necessário realizar a análise de “projeto por projeto” ainda sem a respectiva certidão de regularidade da prestação de contas emitida pela Secretaria de Esporte, pois não há como garantir que o passivo a ser enfrentado resume-se ao balanço geral atual devidamente publicado na página oficial.

Evidentemente que para ter o histórico exato dos vários períodos onde realmente aconteceram um *delay* entre a prestação de contas e os respectivos repasses por parte do Patrocinador, que poderá dar azo às famosas glosas, será necessário a participação e colaboração das pessoas mais próximas ao Sr. João Tomasini durante os períodos de execução, pois serão as únicas pessoas suficientemente capazes de indicar onde e como ocorreram os eventos passíveis de reprimendas. Infelizmente, em várias oportunidades no decorrer dos projetos incentivados, aconteceram atrasos nas avaliações ministeriais e, conseqüentemente, dos respectivos depósitos do Patrocinador. Com o elevado custo mensal das Equipes Permanentes, não é difícil imaginar o que pode gerar o não repasse nos momentos corretos..., mormente pelo fato dos recursos incentivados não poderem ser utilizados para pagamentos de eventos passados.

Sem a presença dos gestores da época, será extremamente difícil até mesmo encontrar as necessárias justificativas, sejam elas legais ou passíveis de glosa. Além disso, muito pior que não encontrar as justificativas técnicas para o Ministério do Esporte é dar chance para que os desavisados utilizem de difamações, injúrias ou calúnias manchando o nome da própria Instituição e de seus dirigentes. Portanto, não parece ser uma boa estratégia apenas aguardar a análise final em Brasília, sem a construção de um plano de quitação, pois isso poderá inviabilizar posteriormente as necessárias certidões negativas. Há que se esclarecer e antecipar eventuais valores de possíveis glosas.

Outro assunto que deve ser enfrentado o mais rapidamente possível, diz respeito às dívidas dos parceiros utilizados para execução dos projetos com recursos oriundos do BNDES através da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte, em especial da ABRACAN – Academia Brasileira de Canoagem.

A criação desta instituição foi estrategicamente necessária para que a canoagem brasileira pudesse trabalhar com o milionário investimento que o BNDES se propôs a disponibilizar para o esporte a partir do ano de 2011. O próprio Ministério do Esporte, em reunião com a CBCa e BNDES, entendeu ser a melhor solução a diluição dos altos valores em vários projetos específicos, pois facilitaria muito a análise e prestação de contas sem correr o risco de haver paralisações.

A Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte – LIE sempre limitou a seis projetos por CNPJ, sendo que a intenção inicial do Patrocinador era chegar ao patamar próximo aos 30 milhões de reais de investimentos incentivados. A solução mais plausível, transparente e comungada com tais instituições, foi a criação da Academia Brasileira de Canoagem. Infelizmente, porém, todos conhecem a história política brasileira no período de 2012 a 2016. As turbulências administrativas no governo federal, sujeitaram o Ministério do Esporte às constantes alterações de Ministros, aquilo que era para ser a solução acabou sendo visto por “uma” das novas equipes ministerial como uma medida ardilosa da CBCa para acobertar eventuais faltas de certidões o que, comprovadamente, era uma inverdade, pois os projetos continuaram posteriormente tendo a própria Entidade como Proponente.

O objetivo claro, legal e transparente comungado com o próprio Ministério do Esporte e Patrocinador sempre foi de aumentar a possibilidade de investimento no esporte da canoagem, para transformar a realidade internacional das disciplinas olímpicas e paraolímpicas. Meta, aliás, reconhecidamente alcançada de forma que cabe ao BNDES o eterno respeito e gratidão, independentemente se dessas parcerias sobram alguns resquícios que deverão ser sanados por culpa única e exclusiva das burocracias impostas em todo sistema nacional.

A Confederação Brasileira de Canoagem sempre se orgulhou de ser uma das poucas Entidades Desportivas no País a ter em seu Estatuto a formalização de um Conselho Fiscal eleito individualmente em assembleia por todas as associações e federações filiadas. Na época o Conselho Fiscal recebia mensalmente os relatórios financeiros elaborados e estavam livres para solicitarem informações ou vistorias nos documentos. A transparência financeira praticada através da participação ativa do Conselho Fiscal, publicação em Jornais de grande circulação e na página da Entidade, sempre foi de fundamental importância para uma gestão equilibrada e responsável.

Com a transparência necessária, nossa proposta imediata será de encontrar possíveis vícios em projetos ou processos já finalizados ou não, que possam no futuro comprometer a situação financeira da Entidade e saná-los através da nova Lei que possibilita a quitação através dos recursos oriundos das loterias federais. Aqui deverá acontecer a incorporação da ABRACAN à CBCa, conforme propositura oficial realizada em 2020, através de Circular, pelo Presidente João Tomasini Schwertner. Aliás, diga-se de passagem, SE ISSO NAO ACONTECER, AS FEDERAÇÕES PODERAO DEIXAR DE EXISTIR POIS SERÃO RESPONSABILIZADAS SOLIDARIAMENTE PELAS DÍVIDAS.

Há que se lembrar sempre (pelo menos as pessoas que conhecem realmente a história da canoagem) que foi através da ABRACAN que aconteceram os projetos que elevaram o nível da Canoagem Velocidade e Paracanoagem, sendo agora muito justo que da partilha dos valores repassados pelo COB esteja incluído um pequeno percentual para quitação legalizada de suas pendências.

Trata-se de obrigação moral institucional, onde, muito provavelmente, os únicos contrários serão aqueles sem as informações claras e transparentes que já deviam ter sido oferecidas pela própria CBCa. Diante da falta de conhecimento dos atuais gestores (que não estavam na Entidade na época dos fatos) e dos esclarecimentos necessários, realmente é compreensível que pequena parcela dos membros da família canoagem tenham que “engolir” a necessidade de pagamento de eventuais dívidas de outras Entidades.

Por derradeiro, não investiremos mais projetos incentivados onde o objeto não admita a intermitência, como é o caso das Equipes Permanentes, pois já está mais que comprovado que sem a existência de “dinheiro bom” (não público) que possa sustentar eventuais paralisações, qualquer atraso coloca a entidade em colapso.

Além disso, está mais que comprovado que é praticamente impossível gerenciar com a destreza necessária os inúmeros bens adquiridos com a verba pública.

Uma das possibilidades que se ventila nesta Chapa como recurso a ser destinado aos parcelamentos das dívidas diz respeito ao salário integral do presidente. Ocorre o seguinte, o Presidente é funcionário público, cuja permanência no regime que se encontra hoje é muito mais vantajosa do que simplesmente solicitar a licença sem vencimentos de suas funções para administrar a CBCa. Seu regime permite a cessão para outro órgão público.

A intenção é buscar politicamente a cessão para outro órgão público que autorize, por sua vez, o exercício da presidência da CBCa. Neste caso, continuaria recebendo os seus próprios vencimentos. Existem casos nessa mesma situação, inclusive no próprio COB. **De forma que em havendo a cessão para outro órgão público “sobrariam” para parcelamento mensal das dívidas os honorários integrais da presidência (valores mais do que suficientes para todos os parcelamentos).**

Todavia, é bom que se esclareça, **que mesmo havendo essa alternativa, não será fácil encontrar uma solução jurídica para destinar tais valores para pagamento de dívida, pois em se tratando de verba pública existem regras que deverão ser observadas.** Porém, independentemente de poder ser viabilizado ou não diretamente para pagamento de dívida, trata-se de uma receita que ficará no caixa podendo, “EM PRINCÍPIO”, ser remanejada para outras atividades, **DESDE QUE O CANDIDATO A PRESIDENTE CONSIGA SE MANTER NO ATUAL REGIME.**

Para finalizar, há que se deixar claro que a regra básica orçamentária de equilíbrio entre receita e despesa, deverá ser sempre observado, pois não se admite mais “ficar no vermelho” junto ao COB. Todos, dentro da canoagem brasileira, conheceram o dinamismo e impetuosidade do Presidente João Tomasini Schwertner à frente da gestão financeira da CBCa. Para ele, os resultados imediatos eram muito mais importantes que qualquer outra coisa, não se atendo muito aos cuidados com o consagrado princípio de não gastar mais do que se recebe.

O otimismo sempre foi muito superior ao realismo financeiro fático. Nenhuma outra gestão da CBCa terá o dinamismo demonstrado nos últimos 30 anos e tampouco poderá seguir embasado apenas no otimismo dentro da gestão financeira.

- **Objetivos a médio e longo prazo**

Atualmente quase que 100% (cem por cento) da receita da Confederação Brasileira de Canoagem é de origem pública. Isso é uma fraqueza que pode se transformar em uma grave ameaça, pois é necessário ter recursos próprios que permitam pagamentos sem as premissas e burocracias que envolvam as verbas públicas. Na eventualidade de uma pequena multa qualquer não coberta com verba pública, poderá inviabilizar a Instituição, assim como é o caso que acontece com várias de suas filiadas.

Qualquer ODO – Organização Desportiva Olímpica possui em seu entorno uma série de parceiros e fatores que influenciam diretamente no crescimento do esporte. Está mais do que comprovado que o sistema de cada modalidade tem que ser tratado como uma engrenagem, onde todas as peças são importantes, não havendo possibilidade alguma de exclusão, sob pena do sistema todo não funcionar.

Alguns componentes desta engrenagem podem até ter mais visibilidade que outros, porém não é correto menosprezar a menor das arruelas, pois poderá simplesmente comprometer todo o funcionamento. Discursos demagógicos de que a peça mais importante é esta ou aquela são tão despiciendos como a narrativa de quem nasceu primeiro o ovo ou a galinha....

EXIGIR DAS FEDERAÇÕES NACIONAIS DE CANOAGEM a mesma eficácia de outras peças dessa grande engrenagem, é não conhecer do histórico legislativo nacional, onde nossos parlamentares, ao extinguirem os bingos e salvarem as Confederações através da Lei Agnelo/Piva, simplesmente esqueceram de possibilitar vida própria para as Entidades Regionais de Administração do Desporto, mesmo reconhecendo nelas elevado interesse social e mantendo, basicamente, as mesmas funções das Confederações.

Discursos novamente demagógicos de que cabe exclusivamente às Federações encontrarem subsídios suficientes para proporcionar atividades desportivas em seus respectivos Estados, é uma completa falácia que não auxilia em nada a evolução pois a imensa maioria só existe em decorrência de alguns poucos presidentes abnegados que ainda persistem na tentativa de não deixar o Estado acéfalo.

O princípio da descentralização é consubstanciado na organização e funcionamento harmônicos de sistemas desportivos diferenciados e autônomos para os níveis federal, estadual, distrital e municipal (art. 2º, X, Lei 9.615/98). É evidente que na prática a realidade dos estados são completamente diferentes, havendo governos que auxiliam as Federações e as mantém vivas e outros que não auxiliam em nada. Infelizmente, a grande maioria.

Com as inúmeras modificações realizadas na Lei Pelé, a tendência atual é simplesmente extinguir as entidades desportivas que não conseguirem cumprir com os seus papéis estatutários. Daí surge um questionamento: como as Federações que se arrastam há anos através dos parcos recursos de seus próprios presidentes, conseguirão se reestabelecer sem o auxílio da CBCa?

Todos sabem qual seria a proposta demagógica ideal, porém é necessário saber diferenciar entre o ideal e o possível. O primeiro pré-questionamento que todo o presidente quer saber, diz respeito à utilização dos recursos COB ou CPB para direcionamento às federações. Quem falar que isso é possível, possui sérios problemas de interpretação de normas. Portanto, devemos fugir desses discursos inapropriados.

Outra questão que deve ficar clara para os Presidentes das Federações é que a prioridade será sempre sanear a própria Confederação, para depois buscar as soluções caso a caso, de forma clara, transparente e de acordo com estratégias de crescimento que não poderá ter viés político-eleitoreiros. Entretanto, com as propostas elencadas neste plano de trabalho que visam a descentralização do esporte, será necessário que a CBCa auxilie as Federações estruturalmente. Mesmo que sem investimentos financeiros significativos, a simples viabilização das Federações através de assessorias jurídica, contábil e de elaboração de projetos já será considerado um grande alento para todos. O que não se deve mais admitir da CBCa, é apenas buscar a parceria destas entidades para a participação em assembleias de seu interesse.

A CBCa e suas filiadas terão que criar produtos que possam ser comercializados, ao ponto de gerar recursos para satisfazer o mínimo das necessidades básicas. Talvez esse produto não esteja no esporte onde dificilmente se consegue apoio de forma constante e sim na educação, como por exemplo, parcerias com universidades inserindo cursos de canoagem.

Dentro da engrenagem da canoagem, as Federações são as peças que mais cuidados inspiram, pois foram extremamente desgastadas e judiadas, precisando de reparos ou até mesmo de substituições, caso continuem apresentando mal funcionamento após o devido saneamento. Dentro da Análise Swot, os temas 1, 2, 3 e 4 das FRAQUEZAS e 1 das AMEAÇAS foram devidamente abordados neste item.

## **2.4.2. Oferecer Suportes Técnicos Necessários**

### **a- DESENVOLVIMENTO DA BASE**

Todo mundo sabe que a maior fraqueza da canoagem brasileira é o número de atletas nas diversas categorias sejam elas olímpicas, paraolímpicas ou não olímpicas, bem como a qualidade técnica inserida na base. Entretanto, os históricos da CBCa e da própria FIC nestes 30 anos já demonstraram ser pouco produtivos com relação a projetos de base, onde a ideia sempre foi de distribuir equipamentos e tentar capacitar um treinador local sem nenhuma metodologia de trabalho ou posterior suporte técnico.

João Tomasini Schwertner à frente da COPAC, já vinha trabalhando nesta visão metodológica, tendo como base a experiência e o material já desenvolvido na Cidade de Foz do Iguaçu. A intenção da COPAC seria fazer parcerias com escolas públicas ou privadas em todos os países do continente para o desenvolvimento das escolas de base da canoagem. As escolas entrariam com as estruturas (piscinas ou lagos, **professor de educação física** e os respectivos alunos) e a COPAC, através de seus parceiros, com as embarcações e demais equipamentos, bem como com todo o material didático e a capacitação dos professores de educação física que serão monitorados através de “scout técnicos”.

Para facilitar o entendimento, vamos fazer uma breve alusão aos veículos motorizados. Neste contexto, a CBCa faria o papel do DETRAN credenciando autoescolas fixadas em todos os Estados que serão as responsáveis por ensinar os motoristas a dirigirem de acordo com uma única metodologia embasada em publicações e estudos já devidamente consagrados na canoagem mundial. Esta metodologia deverá visar a execução dos principais fundamentos de acordo com orientações médicas e fisioterapeutas para se evitar lesões bastante comuns e dolorosas para a saúde dos atletas, bem como ter os mesmos conceitos metodológicos dos principais fundamentos, possibilitando assim a criação de materiais didáticos para acompanhamento e avaliação em todo o País.

Assim como as autoescolas não direcionam o modelo do veículo a ser conduzido pelo motorista após a aprovação dos exames necessários, a mesma visão se atribui à metodologia empregada, pois a preocupação primária será com manobras que visem a segurança do atleta bem como com a execução perfeita das **manobras de propulsão**, responsáveis em conseguir o deslizamento da embarcação para frente, para trás ou para a lateral, **manobras de equilíbrio**, responsáveis por manter ou restabelecer a estabilidade (apoio alto, apoio baixo, remada inclinada e rolamento), **manobras de condução**, responsáveis por provocar ou corrigir as rotações sobre o eixo vertical do barco (circulares, lemes e remada reversa) e as **manobras combinadas**, que correspondem à utilização compartilhada das manobras acima.

Absolutamente para todas as embarcações de canoagem, em especial para aquelas sem lemes fixos no casco, estas manobras serão imensamente úteis. Uma criança de 12 anos que esteja dominando todos esses fundamentos, vai ter enorme facilidade em praticar mais tarde canoagem nos mares, rios e lagos. Por este motivo, a fase de iniciação será dividida por cores: BRANCA, AMARELA, VERDE e AZUL.

Os três primeiros níveis serão praticados de igual forma em todo o território nacional, sem se preocupar com a escolha da embarcação futura do atleta, porém oferecendo-lhe a possibilidade de experimentar o caiaque e a canoa em espaços limitados e seguros. Quando chegar na faixa azul, este atleta deverá buscar a filiação a um Clube já existente e aí sim direcionar ao alto rendimento que pretender sem ninguém exigir que o mesmo dirija apenas um fusca ou uma kombi. Entre todas as possibilidades é ele quem vai escolher. Estrategicamente, porém, é de fundamental importância para se conseguir patrocínios posteriormente e até mesmo o interesse das escolas/universidades públicas ou privadas, que esse método esteja ligado a uma modalidade olímpica.

A modalidade olímpica que permite realizar treinamentos dos fundamentos básicos em pequenos espaços escolares (piscinas) é a Canoagem Slalom, além de ser propício também ao Caiaque Polo. Estas duas disciplinas possuem uma quantidade enorme de fundamentos que poderão ser utilizados em quaisquer embarcações.

Portanto, não há que se falar em projeto de base apenas da Canoagem Slalom ou de Caiaque Polo. Absolutamente não é esta a pretensão (muito embora o corolário seja claro no sentido de que as duas disciplinas devam ser realmente as mais beneficiadas). A própria técnica de remada, por exemplo, que será utilizada em todo o processo pedagógico será da Canoagem Velocidade, até porque é a que induz o atleta a não deixar que o cotovelo ultrapasse a linha das costas, evitando, dessa forma, lesões. Aliás, diga-se de passagem, enquanto a Canoagem Velocidade possui apenas 5 fundamentos básicos (remada para frente, remada para trás, remada lateral, circular de proa e circular de popa), a Canoagem Slalom possui mais de 40 e o Caiaque Polo ainda muito mais, sendo que os principais fundamentos das pistas estarão sendo abordados, muito embora sem os caiaques específicos simplesmente pelo fato de não caberem no ambiente escolar.

Em assim sendo, nos parece evidente que qualquer escola com essa metodologia inserida ao lado de uma associação de Canoagem em Onda, os atletas ao chegarem na Faixa Azul darão preferência ao mar que é a disciplina local e as crianças e jovens estarão muito mais preparados para enfrentarem as especificidades desta disciplina que aí sim, será de responsabilidade de seu respectivo Clube. Não devemos esquecer nunca que este projeto de base será desenvolvido com setores da Educação, onde dificilmente as escolas farão parcerias se não houver atividades em ambientes extremamente seguros, além do que seus professores de educação física precisam enfrentar capacitação inicial onde exista material específico de aprendizagem e de avaliação.

Todo o material didático para o desenvolvimento da base, está praticamente pronto para ser lançado pela COPAC, cuja intenção da CBCa será de seguir fielmente. Assim os próprios professores de educação física, ao se capacitarem, já teriam o certificado internacional e nacional. O custo de cada núcleo com embarcações polivalentes rotomoldadas, está orçado em R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) que serão buscados politicamente junto às respectivas Secretarias Estaduais de Esporte ou da Educação. Esta verba não poderá sair da Lei Agnelo/Piva.

Esta visão diminui radicalmente o custo de implantação de projetos de base e facilita imensamente a possibilidade de parcerias com órgãos públicos. Sem falar na qualidade técnica dos iniciantes que será absurdamente superior a qualquer ação já realizada no Brasil. Um atleta do Pará, por exemplo, executará um leme de proa ou de popa, da mesma maneira técnica que o atleta do Rio Grande do Sul, cabendo aos avaliadores da CBCa analisarem os vídeos encaminhados pelos treinadores locais para o devido “scout técnico”. Havendo definição técnicas dos movimentos perfeitos e metodologia única de trabalho, especialistas da CBCa passarão a orientar de forma on line todos os núcleos brasileiros, inclusive com aulas pela internet.

Todo material didático se baseia, em síntese, em três obras consagradas: **Manual de Iniciación ao Piraguismo**, da Federação Espanhola de Canoagem, **Canoe Polo**, do magistral autor australiano Ian Beasley e de um esclarecedor material de vídeos publicado pela British Canoeing. É de se ressaltar ainda que na aplicação de todos os fundamentos, será terminantemente proibido autorizar que o atleta levante o cotovelo acima ou para trás da cabeça, bem como ultrapasse a linha das costas, por se tratar de tema médico/fisioterapêutico onde há unanimidade nos estudos comprovando ser extremamente prejudicial para a saúde dos atletas e que talvez possa esclarecer o alto índice de problemas com os ombros na canoagem.

Estando o núcleo inserido em escolas públicas ou privadas que autorize o uso do professor de educação física local como treinador a ser devidamente capacitado pela CBCa, existirá sempre a certeza da presença de alunos e de uma organização capacitada para dar o mínimo de suporte para as informações que muitos dos clubes e federações filiados não conseguem.

### **b- ALTO RENDIMENTO**

Inquestionavelmente alguns locais existentes na Região Sul e Sudeste possuem boas condições de treinamento, até mesmo comparáveis com grandes clubes europeus. Estes centros já estruturados e com resultados técnicos interessantes é evidente que a CBCa procurará sempre auxiliar para que haja ainda uma maior evolução, principalmente quando existir parcerias que tragam benefícios financeiros para as filiadas locais, pois havendo auxílio a um Clube, automaticamente este apoio estará sendo estendido a todo esporte nacional.

Entretanto, o Brasil equivale-se territorialmente a um grande continente e chegou o momento de descentralizar as principais ações. Considerando a definição encontrada no google de que canoagem é o “transporte e navegação em canoa”, ninguém duvidará da assertiva de que o Brasil é o País com maior número de praticantes de canoagem do mundo. Somente na região amazônica e no vasto litoral brasileiro, há de existir muito mais usuários de que vários países de primeiro mundo juntos.

O grande desafio é reconhecê-los como atletas e oferecer-lhes oportunidades de competição. Mas como oportunizar, dentro do atual sistema estrutural da CBCa, que mantém financiamento praticamente exclusivo para o alto rendimento já existente, a descentralização de forma realmente substancial?

Aqui novamente a solução mais eficaz parece estar na rede de ensino. Com o devido respeito às nossas federações e clubes, pouquíssimos são capazes de desenvolverem qualquer atividade, simplesmente pelo fato de não haver recursos. E não se trata do discurso irritante de que isso é consequência de má gestão ou de inércia de seus presidentes. Na grande maioria dos casos não é isso e sim o completo

abandono do Estado com o esporte e até mesmo a falta de interesse dos próprios filiados destas federações em modificar algo.

Pois bem, imaginando que a CBCa encontre UNIVERSIDADES na região norte, outra no nordeste, centro-oeste, sudeste e sul que estejam interessadas em inserir na sua grade curricular a modalidade de canoagem, inclusive criando um grande centro local de treinamento e estudos científicos. As respectivas federações se uniriam e criariam uma LIGA, tantas quanto forem necessárias para o desenvolvimento da canoagem.

Na hipótese, por exemplo, da Universidade Federal do Pará pretender participar oferecendo as contrapartidas necessárias, incluindo aqui a inserção da canoagem na grade curricular, o acompanhamento e orientação das escolas de base, formação de quadro de arbitragem e etc, através da plataforma digital da COPAC e aulas presenciais a CBCa entraria com os equipamentos necessários através de projetos incentivados e as LIGAS seriam as responsáveis pela organização dos eventos de forma completamente autônoma. É evidente que no início a CBCa deverá auxiliar na montagem de projetos e estruturação das próprias ligas, além de buscar apoios nas secretarias de estados, porém depois de estruturadas, as LIGAS deverão caminhar com suas próprias pernas e com gestão distinta das próprias federações.

Caberá a todos nós torcermos para que as gestões dessas ligas sejam realizadas com profissionalismo e dedicação. Se não houver a mínima condição financeira de se estruturar as ligas, é melhor que não existam. Porém a visão da CBCa tem que mudar, não pode mais continuar centralizando as ações como no passado. Primeiro porque o esporte cresceu muito, segundo porque não existe estrutura suficientemente capaz de satisfazer as necessidades de todas as regiões.

Com isso, o Brasil ao invés de contar com uma ou duas competições nacionais passará a ter um número bem maior de eventos não havendo mais que se falar em centralização do sul ou sudeste. Isso tudo, porém, não pode ser feito de qualquer jeito, sob pena de ampliar as dores de cabeça da própria CBCa. Será necessário parcerias consistentes e planos de trabalhos sólidos, inclusive com as escolas de base em andamento.

Aqui vamos encontrar dois problemas que precisam ser discutidos em assembleia, com a escolha democrática da melhor proposta. O primeiro se relaciona ao BOLSA ATLETA. Qual campeão a CBCa indicará aos benefícios do Bolsa? Terá que continuar havendo o Campeonato Brasileiro, além dos campeonatos das Ligas? Quais serão os critérios para sede desses eventos? O segundo problema diz respeito a um possível esvaziamento das raias nos eventos o que seria um tiro no próprio pé na questão qualitativa das disputas. Neste caso, mais uma vez parece ser saudável a continuidade de um evento Nacional, no mínimo.

### 2.4.3. Reunião dos melhores técnicos e métodos

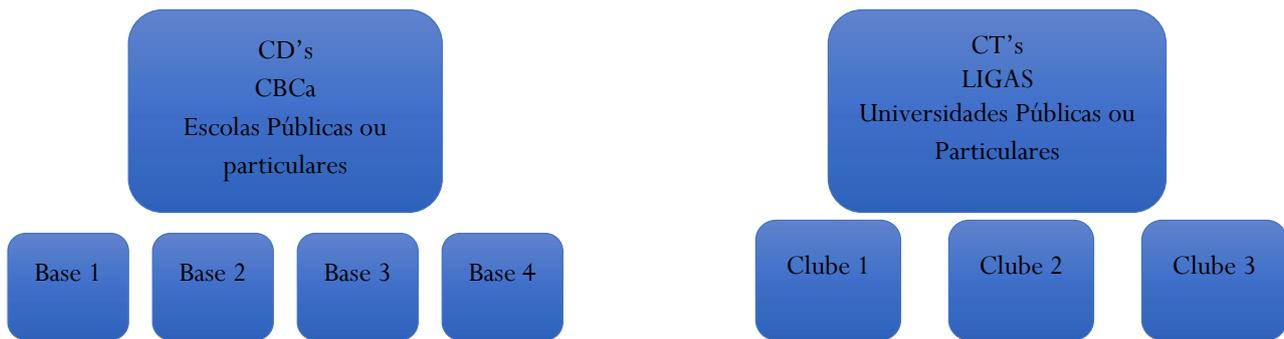
A intenção é transformar a própria CBCa em uma grande escola de canoagem, com cursos, assistências técnicas, certificações e avaliações permanentes de forma on line, possível para todos os cantos do Brasil. Para que isso seja viabilizado toda metodologia empregada deverá ser embasada em publicações e estudos onde a eficácia esteja devidamente comprovada no mundo.

Não haverá espaços para teorias ou conhecimentos empíricos que não tenham a eficácia comprovada e devidamente publicada, principalmente para a fase de iniciação, onde a CBCa terá a responsabilidade de dar suporte para as Escolas Públicas e Privadas de todo o País as quais chamaremos de Centros de Desenvolvimento – CD's. Quando o atleta chegar ao Nível Azul, onde a responsabilidade do aprendizado passa a ser do Clube, cada entidade deverá seguir o seu próprio rumo, porém a intenção é viabilizar uma estrutura universitária para auxílio técnico, estudos e desenvolvimento dos eventos. Estes locais serão denominados Centros de Treinamento – CT's.

A grande preocupação com a eficácia metodológica aplicada na base será quanto a eventual responsabilização civil ou criminal que possa ocorrer, caso os juízes de direito detectem acontecimentos que envolvam IMPRUDÊNCIA, IMPERÍCIA ou NEGLIGÊNCIA na análise de qualquer ação indenizatória que porventura seja proposta contra a CBCa. Portanto, não pode haver espaço para “achismos”. É evidente, porém, que nenhum treinador de Clube estará obrigado a seguir as diretrizes de base impostas pela CBCa, entretanto somente aqueles que seguirem receberão os certificados específicos nacional e internacional.

As apostilas e planos de aulas já existentes serão anualmente revisados e debatidos entre os treinadores, fisioterapeutas e médicos. Não existe absolutamente nada que não possa ser alterado, todavia, qualquer modificação deverá ser acompanhada de justificativa técnica absolutamente convincente.

Completamente contrária à linha de desenvolvimento utilizada pela CBCa até os dias de hoje, que se preocupou muito com a centralização do poder, nossa proposta de governo será a descentralização plena do desenvolvimento do esporte, inserindo a canoagem na competente e organizada REDE ESCOLAR, onde já existem os futuros treinadores e atletas masculinos e femininos de todas as faixas etárias, sem falar nas inúmeras benesses possíveis de um ambiente acadêmico. Será uma nova e imensa oportunidade de multiplicação de atletas e de melhoria técnica.



O alto rendimento da canoagem brasileira já possui um grande investimento e está estruturalmente bem encaminhado com apoios indiscutíveis do Comitê Olímpico Brasileiro, Comitê Paraolímpico Brasileiro e dos próprios Clubes nacionais. E agora vão ganhar ainda a parceria de várias Universidades espalhadas por todo o Brasil. Dessa forma, não há que se falar em mudanças drásticas nos investimentos já existentes.

O “Calcanhar de Aquiles” do esporte está no pequeno número de interessados que gera deficiência na quantidade de atletas, treinadores e etc. Para que o número de crianças praticantes da canoagem aumente de forma substancial no País, existem alguns preceitos que são fundamentais:

- a- Ambiente Seguro;
- b- Metodologia lúdica;
- c- Observância de princípios técnicos e médicos consagrados;
- d- Equipamentos leves e apropriados para cada faixa etária.

Ter em mente sempre que a ação mais difícil de um treinador é produzir PAIXÃO. Sem a paixão desenvolvida pelas crianças ao esporte qualquer planejamento eficaz de base ficará comprometido. Este é mais um dos motivos da necessidade do esporte estar inserido na rede escolar, pois serão inúmeros os praticantes a chegarem no Nível Verde, porem serão poucos os que sairão da escola dispostos a se filiarem a um clube de canoagem já existente.

Os três primeiros itens mencionados na relação acima já foram mencionados nesta proposta, cabendo agora discorrer um pouco mais sobre os equipamentos apropriados para crianças. Não temos nenhuma dúvida de que a tarefa de um menino ou menina que tenha a obrigação de levar sua embarcação pesada nas costas por um longo espaço contribuirá muito para a sua desistência do esporte. Caberá à CBCa atenuar esse problema em seus projetos indicando barcos para crianças (até 12 anos) os quais deverão ser extremamente leves, independentemente do modelo representar essa ou aquela modalidade. Sendo possível a execução dos fundamentos com segurança e manobrabilidade, proporcionando certo conforto aos usuários, será o item principal a ser verificado.

Acima dessa idade, porém, os barcos terão que ser um pouco maiores e que satisfaçam as necessidades de se ensinar fundamentos de caiaque e canoa. Outro fator fundamental aqui é a necessidade da resistência do produto, pois haverá rotatividade muito grande de usuários e não se concebe imaginar produtos de fibra onde os reparos são uma constante.

Já existem no mercado internacional, vários modelos de Caiaque Polo que se transformam em canoa ou caiaque slalom. A intenção, que já vinha sendo trabalhada pelo presidente Joao Tomasini e algumas empresas nacionais, é desenvolver produto semelhante no Brasil com custo baixo, mantendo a eficácia dos produtos internacionais.

Outra mudança de postura da CBCa diz respeito às titularidades dos projetos propostos. **A Entidade fará de tudo para que ela não figure como Proponente dos Projetos incentivados** e sim seus parceiros, pelo simples motivo de não ser possível fiscalizar todas as atividades na forma que a Lei exige e tampouco ter estrutura suficiente para os necessários processos licitatórios. Claro que a Entidade auxiliará na confecção dos projetos e na própria captação, porém não pretende ser a proprietária e responsável pela guarda dos equipamentos adquiridos. Não há estrutura física ou financeira para isso, ainda mais considerando tratar-se de bem público.

Pela complexidade e custo das propostas, não será muito simples de se conseguir êxito em todos os locais do País. Caso as escolas, municípios ou as próprias ligas criadas, não se interessem pela titularidade nos projetos, a CBCa, no papel de Proponente, cumprirá com os requisitos impostos pela lei de licitação pública, primando sempre pela transparência do processo, preço e qualidade.

#### **2.4.4. Expansão do número de atletas em todas as categorias – CD's – CT's**

- **Objetivos Imediatos**

A CBCa já vinha construindo junto ao Comitê de Caiaque Polo um produto para ser oferecido a empresários e aos governantes de todo o Brasil. Com o saneamento das dívidas e reorganização estrutural/financeira, será possível a aproximação das Federações e supervisões das modalidades descobrir quais os locais estrategicamente interessantes para se inserir os Centros de Desenvolvimento e Centros de Treinamento que formarão as futuras LIGAS.

O primeiro material de comercialização que será apresentado aos Municípios e empresários já está pronto e será mais ou menos assim (logicamente que na demonstração abaixo o layout do folder não está evidente, mas podemos garantir que ficou muito bem produzido por uma empresa de um atleta de Caiaque Polo de São Paulo):

## Empresário invista um pequeno percentual de seu IR ou ICMS no Programa de Aprendizagem da Canoagem Brasileira

A Confederação Brasileira de Canoagem está implantando o **Programa de Aprendizagem da Canoagem Brasileira**, que além dos objetivos desportivos pretende dar oportunidade aos atletas carentes para que estejam incluídos na condição de APRENDIZ, nos exatos termos inseridos no art. 430 da Consolidação das Leis do Trabalho, onde houver a aprovação das estruturas pelo Ministério do Trabalho.

Depois de muitos anos investindo em infraestruturas olímpicas chegou o momento de massificar o número de atletas de canoagem no Brasil. A forma mais democrática, barata, completa e segura de capacitar um atleta para as diversas categorias olímpicas e não olímpicas é através do Caiaque Polo que nada mais é do que um jogo onde dois times compostos por cinco atletas cada, disputam a bola para fazer gols que ficam posicionados nas duas extremidades das piscinas ou em pequenas estruturas inseridas em lagoas.

Ao aderir ao Programa de Aprendizagem o núcleo receberá um **Selo de Qualidade** da Confederação Brasileira de Canoagem e as atividades acompanhadas através de sistema on line devendo haver capacitação periódica dos professores, bem como o processo de avaliação exigido pela CLT para verificar efetivamente se o jovem atleta está executando as ações da forma correta. Dessa forma o Empresário deverá ter em mente que estará contribuindo para a construção de uma sociedade baseada nos princípios que norteiam o esporte, sejam eles de natureza educacional, ambiental, segurança, saúde e, principalmente, social oportunizando uma vaga no mercado de trabalho.

A Confederação Brasileira de Canoagem é a Entidade de Administração Nacional do esporte da canoagem. Com intuito de aumentar o número de atletas no País e proporcionar o ingresso ao mercado de trabalho dos jovens carentes, criou o Programa de Aprendizagem da Canoagem Brasileira onde pretende inserir **UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO** em parcerias com Municípios circunvizinhos em todas as regiões do Brasil de acordo com as condicionantes previstas neste folder.

Estas UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO regionais serão compostas por **1 Centro de Treinamento e 4 Centros de Desenvolvimento** localizados na mesma cidade ou em cidades próximas que permitam a realização de eventos sem muitos gastos com deslocamentos de equipes.

## Unidade de Desenvolvimento



- CD1** - Centro de Desenvolvimento 1  
(Cidade ou local 1)
- CD2** - Centro de Desenvolvimento 2  
(Cidade ou local 2)
- CD3** - Centro de Desenvolvimento 3  
(Cidade ou local 3)
- CD4** - Centro de Desenvolvimento 4  
(Cidade ou local 4)
- CT** - Centro de Treinamento  
(Cidade ou local 5)

## Parceria

### CBCa

- 10 caiaques rotomoldados
- 40 remos
- 40 capacetes
- 40 coletes salva vidas
- 20 bolas
- 2 gols
- Material didático completo com normatização dos núcleos
- Capacitação dos professores
- Assessoria on line ou presencial de forma esporádica quando necessário
- Avaliação técnica on line trimestrais dos professores



### MUNICÍPIO PARCEIRO

- Cessão e manutenção das piscinas públicas ou lagos com balneabilidade
- Imóvel ao lado do local das atividades, que haja segurança para guarda dos equipamentos e disponibilidade de vestiários masculino e feminino
- Espaço para a guarda/ armazenamento dos caiaques e material das aulas.
- Cessão de um Professor de Educação Física
- Apoio institucional no sentido de inserir a canoagem como mais uma oficina para crianças e jovens nas atividades de contraturnos já existentes no Município

[www.canoagem.org.br](http://www.canoagem.org.br)



## Público alvo

- 20 meninos e 20 meninas entre 8 e 16 anos (se a atividade for desenvolvida em piscinas a idade poderá ser reduzida a 5 anos);
- Estudantes da rede de ensino pública ou particular do local de atuação;



## Atividades

- Contraturno escolar;
- Turmas de 10 alunos;
- Grade:

	T1	T2	T3	T4
SEG	08h - 10h	10h - 12h		
TER			08h - 10h	10h - 12h
QUA	08h - 10h	10h - 12h		
QUI			08h - 10h	10h - 12h
SEX	08h - 10h	10h - 12h		
SAB			08h - 10h	10h - 12h

[www.canoagem.org.br](http://www.canoagem.org.br)

O custo em equipamentos para cada um dos 5 Centros existentes nas respectivas UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO está estimado em R\$ 83.000,00 (oitenta e três mil reais), de forma que será perfeitamente possível em algumas regiões que os próprios municípios prefiram o início imediato das atividades se responsabilizando pela compra desses equipamentos, sem a necessidade da morosa e burocrática captação de recursos incentivados.

Para o modelo padrão de uma UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO o custo será de R\$ 415.000,00 (quatrocentos e quinze mil reais). Este valor deverá ser captado através dos percentuais de impostos permitidos por lei e recolhidos pelas empresas parceiras.

### FINANCIAMENTO

Em funcionamento desde 2007, a Lei de Incentivo ao Esporte, instituída pela Lei 11.438/2006, prevê a possibilidade de empresas associarem suas marcas a projetos desportivos chancelados pelo Ministério do Esporte. Com a possibilidade de investir até 1% do Imposto de Renda nessas atividades, a empresa estará veiculando sua marca e auxiliando socialmente eventos esportivos.

Porém, aos empresários interessados em fomentar essa prática, e receber incentivos fiscais, não precisa se limitar em fazê-lo em âmbito apenas Federal. Há também incentivos nesse sentido nas esferas estaduais.

Por exemplo, a Lei 13.556/2009, do Estado de São Paulo, que institui o Programa Bolsa Talento Esportivo. Além disso, existem diversas outras Leis de Incentivo ao Esporte, dessa vez com descontos no ICMS (Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação). Cabe ao

empresário investir em planejamento tributário e verificar as melhores opções para seu empreendimento.

Empresário, seja parceiro da Canoagem Brasileira, invista na massificação desportiva e auxilie o País a ter um grande número de atletas dentro de uma metodologia transformadora, onde meninos e meninas de 8 a 16 anos de escolas públicas estarão sendo contemplados com a oportunidade de praticar um esporte considerado caro para os padrões nacionais.

---

- **Objetivos a médio e longo prazo**

Atualmente toda região amazônica não possui mais do que 100 embarcações e atletas participantes de eventos nacionais, até porque a própria logística é proibitiva para a realidade financeira dos clubes existentes. Pois bem, se em toda a Região Amazônica a CBCa conseguir viabilizar apenas duas unidades de desenvolvimento da forma proposta, e projetando que apenas 40 crianças e jovens de cada CD's (escolas públicas) se apaixonem verdadeiramente pelo esporte, serão 320 novos atletas e mais 80 embarcações para a base no local, sem falar nos equipamentos para o Alto Rendimento em parceria com as Universidades.

A meta da CBCa a longo prazo é inserir as ligas em todas as regiões e que cada uma das federações que compõe a LIGA possa estruturar de forma organizada e estratégica, no mínimo, uma Unidade de Desenvolvimento acima proposto.

15 federações

x 160 atletas de base (UD)

= 2.400 ATLETAS INICIANTES (no mínimo) que deverão ser capacitados para utilização de qualquer tipo de embarcação.

#### **2.4.5. Garantir competições nacionais fortes**

- ✓ **Objetivos imediatos**

O significado para nós de “competições nacionais fortes”, passíveis de se transformarem em produtos a serem comercializados, resumem-se a alguns tópicos de suma importância:

- a. Regras claras e critérios transparentes;
- b. Quadro de arbitragem devidamente preparado (incluindo aqui equipamentos) e que façam obedecer rigorosamente horários pré-determinados de competições e premiações;
- c. Publicação das informações referentes às competições de forma bastante antecipada;
- d. Número razoável de times e atletas em cada uma das categorias oficiais existentes;
- e. Resultados imediatos e mídia competente para divulgação momentânea;

f. Demarcações padronizadas em perfeito estado de conservação.

- **Regras claras e critérios transparentes.** Embora haja autonomia da CBCa em editar suas próprias regras, adaptando caso a caso a sua realidade interna, é evidente que seguir ao máximo as orientações da FIC – Federação Internacional de Canoagem, consubstancia o melhor caminho a ser trilhado em todas as disciplinas. O que não se pode admitir, até porque poderá incorrer em sanções previstas pelo Código Brasileiro da Justiça Desportiva, é que disciplinas olímpicas, paraolímpicas ou não olímpicas realizem seus eventos sem a devida publicação das regras. Essa inércia administrativa prejudica, inclusive, a comercialização da disciplina. Quem vai querer transmitir ou inserir sua logomarca em produto que sequer regras claras possui?
  
- **Quadro de arbitragem devidamente preparado.** Trata-se de uma das principais fraquezas da canoagem não olímpica brasileira. Enquanto as disciplinas olímpicas e paraolímpicas possuem um quadro de arbitragem exemplar, com atuações nos principais eventos internacionais, incluindo aqui Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, as disciplinas não olímpicas, desamparadas de auxílio financeiro, muitas vezes sobrevivem com a abnegação dos próprios atletas que se revezam na função. Essa triste realidade precisa ser revertida. Com a inserção das LIGAS em parceria com as Universidades a ideia é que cada uma crie, com os acadêmicos de educação física locais, o seu próprio quadro de arbitragem que deverá estar devidamente preparado para enfrentar todas as disciplinas. Mas enquanto não se evidenciar essa realidade, a proposta dessa Chapa é aproveitar os árbitros das modalidades olímpicas e paraolímpicas e capacitá-los, através de cursos on line e com apoio dos respectivos supervisores, para todas as demais modalidades oficiais. Assim, a CBCa teria um quadro de Arbitragem Oficial, com possibilidade de ampliar essa listagem, com novos interessados residentes em todas as regiões do País, para livre escolha dos supervisores. A escola de arbitragem nacional seria mais um produto a ser criado. Evidentemente que para se evitar custos desnecessários, os Supervisores escolheriam aqueles que residem mais próximo ao evento para contratação através dos respectivos municípios sedes. Logicamente que remunerar árbitros está fora do contexto da imensa maioria das disciplinas não olímpicas, porém, a maior dificuldade encontrada parece ser a não existência de nomes devidamente capacitados para exercer a função nos eventos. Diárias, transporte, hospedagem e alimentação parece ser algo razoavelmente possível de se resolver com parcerias. O que mais dificulta, com certeza, é a indisponibilidade de pessoas devidamente preparadas e dispostas a colaborar seja em qual disciplina for da canoagem brasileira. Com o passar do tempo, dentre os vários árbitros existentes no quadro, cada

disciplina vai escolhendo aquele que mais se adaptou à respectiva disciplina. Lei da oferta e procura.

- **Publicação antecipada de informações.** Parece despidendo mencionar que as competições de canoagem são definidas pela própria lei como modalidade não profissional (art. 26, parágrafo único, Lei 9.615/98), todavia isso não significa que alguns preceitos organizacionais não devam ser seguidos. A publicação antecipada de informações é o principal tema. A imensa maioria dos clubes da canoagem brasileira sobrevive através de ações meramente sociais financiadas pelos municípios parceiros. Ora, se não houver o mínimo de organização no calendário nacional, dificulta muito para uma gama importante de clubes participarem pois dependem da previsão orçamentária antecipada. É claro que todos conhecem a realidade do desporto nacional e que não é tão simples assim definição com tanta antecipação, até porque a canoagem depende de vários fatores, inclusive alusivas às intempéries, onde não existem formas de controle. É bom ter sempre em mente também que nosso produto não é tão valorado como gostaríamos que fosse e por esse motivo ainda ficamos na dependência dos nossos parceiros municipais. Infelizmente ainda não estamos em condições de exigir formalização ou ações dos órgãos públicos para nos auxiliarem sediando os eventos, tampouco temos projetos aprovados para captarmos recursos através da LIE e aí sim, mudarmos os discursos. Por enquanto, somos escravos das pequenas parcerias municipais onde nem sempre as informações chegam de forma completa e com as garantias necessárias. Mesmo assim, caberá aos Supervisores estabelecer uma programação prévia com o número de eventos possíveis, de acordo com cada realidade que deverá ser publicado no ano anterior. Mesmo que haja eventuais alterações de datas e locais, apenas a definição da quantidade de provas já permite que os clubes se organizem para inserir os valores necessários no orçamento municipal. Quanto mais capacitados e organizados forem os Supervisores e comitês, menos alterações serão realizadas.
- **Número razoável de times e atletas.** Cada evento de canoagem realizado no Brasil deve se tornar um produto que seja vendável para todos os segmentos. Para os locais sedes, os eventos devem se tornar atraentes para o comércio, pousadas, restaurantes, lanchonetes e, principalmente, resultar mídia espontânea muito superior ao valor investido e que seja capaz de auxiliar no fomento do turismo local. Para a CBCa os eventos devem traduzir em imagens plásticas ligadas à uma natureza preservada, organização exemplar e qualidade técnica. Tudo isso, bem trabalhado, poderá render frutos a médio e longo prazo. Por este motivo a importância de uma assessoria de mídia antes e após o evento. Primeiro para divulgação, depois para realização de laudo profissional do resultado em reais referentes ao retorno de mídia espontânea. Todos sabem que uma

pequena entrevista na principal emissora do Brasil, o valor vinculado já será maior que muitos auxílios financeiros oriundos de municípios. É importante saber valorizar isso. Outra situação que dá para ser melhor explorada no Brasil, inclusive resultando na solução de algumas fraquezas já mencionadas, é a união de duas ou mais disciplinas no mesmo evento. Por exemplo: na prova de Canoagem Slalom, inserir as disciplinas de descida e até mesmo o Caiaque Polo nos locais onde seja possível a montagem de quadra ou então encaixar o Caiaque Polo com os eventos da Canoagem Velocidade, assim como a própria maratona. Não será fácil ajustar a programação no excel, porém adaptando as provas é possível que os eventos se tornem mais atrativos e seja a solução para a questão da arbitragem.

- **Resultados imediatos e mídia competente.** Talvez o tema que mais desagrade a mídia e os próprios atletas é a morosidade da publicação dos resultados finais. Quando a imprensa está cobrindo o evento, existe necessidade de fechar rapidamente a matéria para dar tempo da publicação. No momento do encerramento das competições, inicia-se o período de pressão dos profissionais de imprensa e somente com um apoio profissional para se resolver essas pendengas que criam vários desconfortos que podem repercutir na qualidade da matéria posterior. Mesmo não tendo profissionais da imprensa no local, o próprio assessor da CBCa necessita correr com os releases antes que os principais jornais fechem suas edições, de forma que uma aparente e eficaz apresentação dos resultados finais deve ser tratada como prioridade.
- **Demarcações padronizadas em perfeito estado de conservação.** Os atletas e clubes treinam o ano inteiro para participarem dos eventos oficiais. Por este motivo merecem por parte da CBCa, que os “campos de jogos” estejam impecáveis. Nas disciplinas olímpicas e paraolímpicas existem alguns locais no Brasil que são considerados entre os melhores para realização de competições do mundo. Na Canoagem Slalom, o Parque de Deodoro e o Canal Itaipu (caso consiga resolver o problema crônico de falta de água) são de primeiríssima qualidade e já sediaram diversos eventos internacionais. Na Canoagem Velocidade e Paracanoagem as raias de Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro estão no mesmo nível de excelência para realização de competições. Além desses palcos já consagrados, o Brasil estará finalizando ainda no ano de 2021 as pistas semiartificiais de Tomazina e Tibagi, no Paraná sem contar com um dos locais mais aprazíveis para eventos de Canoagem Slalom, palco do mundial de 1997, que é Três Coroas, no Rio Grande do Sul. Na Canoagem Velocidade, foi construída uma raia espetacular na Cidade de Primavera do Leste, no Mato Grosso, que está completamente desativada e que deverá retornar as atividades nesta próxima gestão. Na Bahia, entre Ilhéus e Itacaré, existe a

Lagoa Encantada que tem potencial para se transformar em um dos melhores locais de treinamento para as equipes europeias. Enfim, bons projetos são possíveis em todas as regiões do Brasil e a CBCa deverá aprender a captar essas oportunidades. Dentro do espírito de descentralização que inspira os principais valores desta Chapa, uma das pretensões é que em cada Região exista pelo menos uma pista olímpica de qualidade, com isso os **campeonatos brasileiros** serão itinerantes por Região. Se esse ano o evento aconteceu no Sul, somente retornará a acontecer após as demais regiões realizarem seus respectivos eventos. Evidentemente que existe um custo significativo para a realização destas competições e esse custo deverá ser captado junto ao Estado/Município pretendente. Se não houver interesse ou condições financeiras dos locais sedes, o evento terá que acontecer onde o custo para a CBCa for menor.

#### **2.4.6. Melhora do processo de escolha dos atletas**

Sem entrar nas questões científicas e fisiológicas, que jamais poderão ser desprezadas, especialmente havendo condições de contar com as excepcionais estruturas físicas e humanas oferecidas pelo Comitê Olímpico Brasileiro, é necessário que a CBCa encontre parâmetros para detecção de talentos. Independentemente que esses parâmetros não sejam fidedignos aos desempenhos futuros dos atletas.

A Canoagem Slalom possui um banco de dados avaliando todos os melhores atletas do ranking com as respectivas idades de 15, 16, 17 e 18 anos. Essa avaliação se faz com relação ao percentual alcançado desses jovens com o melhor barco da competição (normalmente o K1SR). Graças a esse trabalho, percebeu-se que a safra júnior em 2012 era a mais promissora da história da Canoagem Brasileira e, com isso, apostou-se nestes atletas para o Ciclo 2012/2016 e os resultados foram completamente animadores.

Na Canoagem Velocidade, por sua vez, muito embora não tenha este banco de dados que permita afirmar que os mais novos estão chegando de forma diferenciada, foi exatamente os juniores que também se sobressaíram na Canoa no último ciclo olímpico.

É claro que a simplicidade dessa análise tem que ser entendida apenas como mais um pequeno supedâneo que já comprovou ser eficaz. De outra sorte, dificilmente vamos encontrar no histórico da canoagem mundial, um atleta que não tenha bons resultados nas categorias inferiores em Mundiais ou Copas do Mundo no pódio das principais competições. Isso é fato incontroverso, facilmente demonstrado pelos resultados internacionais.

Ora, se tratando de fato incontroverso, qual o motivo de se continuar investindo em atletas que sequer conseguem passar das fases classificatórias dos principais eventos (Copas do Mundo e Mundiais)? Duas respostas parecem ser as mais comumente utilizadas:

a- Trata-se do melhor atleta brasileiro, vencedor das seletivas nacionais.

Ora se a CBCa investe basicamente nos seniores com equipamentos, preparação física, viagens e etc, parece ser evidente que as chances destes atletas estarem sempre na frente serão bem maiores que dos atletas mais novos.

Dentro desses critérios meritocráticos envolvidos por antolhos, dificilmente um jovem promissor terá vez, pois quase sempre estará a poucos segundos dos principais atletas. O grande problema é que essa pequena diferença aniquila completamente a chance do Brasil ter excelentes resultados internacionais em categorias menores. Pior ainda é o fato de conhecermos, de forma antecipada, quais serão os resultados desses vencedores nos principais eventos. Basta olhar o histórico.

Dessa forma, baseado em evidências e comprovações retiradas do histórico nacional e internacional das principais potências, a CBCa passará a investir nos atletas seniores que demonstrem de forma clara a evolução internacional. Não havendo evolução dentro de um ciclo olímpico, dar-se-á preferência aos atletas mais novos.

b- Para se chegar no nível de preparação física e técnica dos principais atletas leva-se muito tempo;

É verdade que as disciplinas possuem realidades diferentes, porém a Canoagem Slalom brasileira já deu mostras que essa assertiva não condiz com a realidade e parece valer a pena apostar também em se fazer a experiência de forma cautelosa e metódica na Canoagem Velocidade. Ninguém pensa em simplesmente retirar os melhores atletas das Equipes Nacionais, não é isso, a intenção é dar chances para os atletas mais novos mostrarem seus potenciais no exterior, desde é claro, que seus índices sejam realmente promissores. Ao invés de se investir em um atleta de 28 anos que está na Equipe há mais de dois ciclos olímpicos sem melhoras significativas de resultados, dar-se-á preferência para uma jovem promessa de apenas 15 anos de idade que demonstra ter os melhores índices do histórico nacional.

Neste ano de 2021, todos os comitês montarão o histórico dos resultados nacionais dos juniores com relação aos melhores barcos nos últimos 10 anos (modalidades contra relógio) e criarão critérios mais coerentes de convocação. Ficamos até constrangidos em sugerir isso para as disciplinas não olímpicas, pois a realidade é completamente diferente, onde todos conhecem das dificuldades dos atletas em apenas conseguir participar dos eventos internacionais através de seus próprios recursos.

Todavia, a intenção é que a partir de 2022, existam projetos incentivados e o Comitê terá que decidir dentro dessa ótica, se os projetos estarão voltados para a participação de seniores ou de juniores nos principais eventos.

#### **2.4.7. Atender as competições internacionais**

Trata-se do principal anseio da CBCa e dos próprios atletas envolvidos em todas as modalidades. Quanto as disciplinas olímpicas e paraolímpicas não têm muito o que se falar a não ser uma possível discussão sobre as prioridades de investimentos.

De outra sorte, todas as não olímpicas vão receber projetos aprovados dentro da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte a partir de 2022. Pela primeira vez, os Supervisores das modalidades terão dentro da CBCa pessoas designadas para a montagem dos respectivos projetos de viagens. Evidentemente que se trata apenas do primeiro passo, pois conseguir os recursos posteriormente não será igualmente uma tarefa fácil, mas, sem dúvida, se trata de mudança de postura da Entidade Nacional com relação às não olímpicas.

Aqui acontecerá um impasse legal que necessitará da engenhosidade e parcerias de clubes ou federações. O que acontece é o seguinte, de acordo com o art. 16, I, da Portaria 123, de 27 de janeiro de 2020, o limite de projetos para cada CNPJ continua sendo de 06 projetos. Não vai ser fácil produzir um único projeto que abranja todas as disciplinas não olímpicas, pois isso complicará muito na prestação de contas e na própria captação. Além disso, a CBCa já possui alguns projetos aprovados que entram nesse limite legal.

Não teremos saída se não houver união e divisão de responsabilidades entre a CBCa e seus filiados. De forma que cada disciplina poderia adiantar a indicação de um Clube que tenha todas as certidões negativas e que satisfaça os critérios exigidos pela Lei para servirem de Proponentes dos projetos que a CBCa montará em parceria com os respectivos comitês.

#### **2.4.8. Promover prêmio aos atletas**

Em seu estudo de caso de sucesso olímpico McKinsey entende que a promoção de prêmio aos atletas é um fator que contribui muito para a evolução nos resultados, pois se trata de fator motivacional de significativa importância.

A CBCa tem um histórico muito ruim com relação a este tema, pois inobstante ao desejo da entidade em fazer com que este item fosse realmente deflagrado, isso não é possível de acontecer com verbas de origem pública. De forma que já aconteceram algumas situações constrangedoras, onde os atletas cobraram (e com razão) os valores prometidos pela Entidade. Como, praticamente, todos os recursos são de origem pública não houve anuência do COB na liberação, sob pena de glosa.

Em assim sendo, cabe à CBCa conseguir recursos diretos de patrocinadores sem envolvimento com verbas públicas. Nunca foi fácil conseguir patrocínio direto para qualquer modalidade da canoagem brasileira, porém em todos os projetos não incentivados serão previstos prêmios (seja em dinheiro ou bens) aos principais vencedores.

#### **2.4.9. Oferecer excelente infraestrutura de treinamento**

Novamente se trata de tema relacionado à descentralização proposta para a canoagem brasileira. As Regiões Sul e Sudeste já possuem locais bem estruturados para as disciplinas olímpicas e paraolímpicas. Entretanto não há nada comparável no Norte, Nordeste e Centro Oeste, muito embora Ubaitaba e Itacaré tenham sido agraciadas com dois importantes centros para a Canoagem Velocidade.

Como já dito anteriormente o desejo é inserir pelo menos um grande centro de treinamento em parceria com estados, universidades e municípios nas regiões norte, nordeste e centro oeste. Para se buscar os recursos necessários para manter uma estrutura adequada de treinamento nestas regiões, a intenção é bater na porta das Secretarias Estaduais e onde houver a melhor receptividade política que permita inserirmos os núcleos de iniciação nas escolas públicas ribeirinhas bem como a possibilidade de instalação de infraestrutura adequada ao alto rendimento fixada em universidades, a CBCa investirá esforços e tempo para concretizar.

#### **2.4.10. Prover ajuda de custo aos atletas**

A realidade brasileira para os esportes olímpicos e paraolímpicos deixam muitas potências internacionais com inveja e continuará sempre melhorando. As Bolsas oferecidas por todas as esferas de governo, bem como o auxílio promovido pelos recursos da Lei Piva e oportunidades cada vez mais rotineira junto às Forças Armadas e até mesmo com patrocinadores, são bastante satisfatórios se comparados com a gigantesca maioria dos demais atletas espalhados no mundo todo.

É claro que apenas os principais atletas conseguem resultados financeiros importantes, entretanto para infelicidade da gigantesca maioria é assim mesmo em todos os locais no mundo. Nunca existirá recursos para satisfazer as necessidades de todos.

Infortunadamente, ante a escassez de recursos, a prioridade no Brasil e de vários países sempre será no atendimento dos esportes olímpicos, pelo fato do enorme retorno de mídia. Indaga-se, então, onde será possível auxiliar os atletas da canoagem nas disciplinas não olímpicas? A resposta mais viável será inserir diárias como ajuda de custo nas viagens internacionais. Isso vai encarecer e dificultar ainda mais a captação, porém se trata de reivindicação justa e necessária que será debatida com os respectivos Comitês na montagem de cada projeto.

## CAPÍTULO III – COMPOSIÇÃO DA CHAPA

### 3.1. Chapa dos Atletas – Descentralização Já

## CURRÍCULO DO CANDIDATO PRESIDENTE

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Rubens Mario Faro Pompeu**

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Rio de Janeiro

Residente em Brasília/DF

Data de nascimento: 12/05/1966



### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**2012 - 2015**

Mestrado profissional em Modelagem Computacional de Sistemas.  
Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil.

**2005 - 2006**

Master of Business Administration - MBA - Gestão de Sistemas de Informação.  
Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil.

**1995 - 1995**

Pós-graduação – Especialização em Análise e Projeto de Sistemas.  
Fundação Brasileira de Educação, FUBRAE, Brasil.

**1988 - 1993**

Graduação em Administração.  
Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasil.

- *Plataforma Lattes - Endereço para acessar este CV:*

*<http://lattes.cnpq.br/8180534305747298>*

*ID Lattes: 8180534305747298*

Servidor público concursado em 1989 nível médio e 1994 nível superior na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, cargo atual: analista de negócios – BI  
- Ocupando por 13 anos cargo de supervisão de Núcleos de Tecnologia da Informação, participando de processo de montagem e gestão de equipes; processo de elaboração de editais e termos de referência para processos licitatórios.

### GESTÃO ESPORTIVA

- Participação do grupo fundador da Associação Caiakagem de Canoagem – **ACKC Brasília**, em 1989.  
Atual campeã brasileira de paracanoagem velocidade e 3ª colocada no campeonato brasileiro de canoagem oceânica de 2020.  
Presidente por 3 mandatos não consecutivos, e atual presidente da entidade.

- Participação do grupo fundador da Federação Brasileira de Canoagem – **Febracan**, em 1989.

Presidente por 3 mandatos, sendo 2 consecutivos.

Realização com parceria/supervisão da Confederação Brasileira de Canoagem – CBCa de:

1 Campeonato Brasileiro de Caiaque Polo 2002 e 2003 – Copa Brasil 2004;

1 Campeonato Pan Americano de Caiaque Polo de 2005;

2 Campeonatos brasileiros de canoagem maratona (2009 e 2017);

3 Copas Brasil de Canoagem Oceânica e Va´a (2014, 2015 e 2016);

1 Campeonato Brasileiro de Canoagem Velocidade de 2019.

Reestruturação dos campeonatos brasileiros de canoagem velocidade (olímpica) e maratona, com várias etapas desde 2013;

- **Confederação Brasileira de Canoagem – CBCa**

Membro do Conselho Fiscal (2010/2012)

Secretário Geral (2009)

- **Academia Brasileira de Canoagem – ABraCan**

Participação como um dos membros (Presidentes de Federações) fundadores da ABraCan (2010);

Presidente do Conselho de Administração (2011/2014);

Presidente da ABraCan (2015/2019) – *tendo como missão a interação e integração com as metas estabelecidas pela Confederação Brasileira de Canoagem – CBCa – participando do processo de suporte a evolução e desenvolvimento para o ciclo olímpico 2012/2016, o que seria o auge técnico e de conquistas olímpicas e paraolímpicas da história da **Canoagem Brasileira***;

## ATLETA DE CANOAGEM

### **Atleta praticante efetivo de canoagem desde 1985.**

Praticante com mais de 250 participações em campeonatos, regionais, nacionais e internacionais de canoagem nas modalidades de: Velocidade; Maratona; Slalom; Descida de Rio; Caiaque Polo; Rafting e Canoagem Oceânica.

Como atleta teve a honra de conduzir as Tochas dos Jogos Pan Americanos de 2007 e Jogos Olímpicos de 2016, representando a canoagem brasileira.

# CURRÍCULO DO CANDIDATO

## 1º VICE-PRESIDENTE

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Fábio Scchena Dias Rodrigues  
Nacionalidade: Brasileiro  
Naturalidade: Japira-PR  
Data Nascimento: 14/05/1993



### ATLETA DE CANOAGEM

#### Principais conquistas esportivas:

- 3º Lugar Campeonato Mundial de Canoagem Slalom -Sub 23 K1 Equipes - 2015
- Finalista Campeonato Mundial Sub 23 K1 - 2015
- Participação Jogos Pan Americanos de Lima-Peru - 2019
- Campeão Pan Americano Slalom Extreme - 2019
- Campeão Brasileiro Slalom Extreme - 2019
- 4x Campeão Sul Americano K1 Slalom Sênior. 2012, 2013, 2016, 2017.

\*\*Várias participações internacionais em Copas do Mundo e Mundiais no período de 2010 a 2019, tendo representando o Brasil repetidamente em 15 diferentes países: Argentina, Chile, Costa Rica, México, Estado Unidos, Australia, Emirados Árabes, Inglaterra, Espanha, França, República Tcheca, Polônia, Alemanha, Eslováquia e Eslovênia.

\*\*Várias medalhas em Copas Brasil e Campeonatos Brasileiro.

### CURSOS

Direito 4º ano.

Educação Física 2º Ano.

Acadêmico de Gestão Estratégica Empresarial 1º ano.

Rescue 3 International – 2019

### GESTÃO ESPORTIVA

- Colaborador na confecção dos Planos de Aula e Planejamento das atividades do Projeto Meninos do Lago – Foz do Iguaçu;
- Colaborador no atual Planejamento Estratégico de desenvolvimento da Federação Paranaense de Canoagem;
- Assessor técnico no desenvolvimento da metodologia IMEL na Associação Tomazinense de Canoagem.

## CURRÍCULO DO CANDIDATO

### 2º VICE-PRESIDENTE

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

##### Hiel Gesã Peres de Queiróz

Nacionalidade: Brasileiro  
Naturalidade: Bragança/PA  
Residente em Santarém/PA  
Data Nascimento: 26/07/1969



#### CURSOS

- IETADES (teologia básica)
- 1996 - Introdução à técnica de canoagem (UFPA)
- 2008 - Capacitação pedagógica da Associação Náutica Navegar (Santarém-PA)
- 2008 - I Simpósio de Canoagem oceânica (Rio de Janeiro-Escola Naval)
- 2009 - I Ciclo nacional de capacitação de coordenadores de núcleos do programa segundo tempo (Governo Federal)
- 2012 - Treinamento da canoagem velocidade (São Paulo-CBCA)
- 2014 - Capacitação para monitores de canoagem (Governo Estadual)
- 2014 - Técnico de canoagem nível I (COB e CBCA)
- 2016 – Curso de Formação Política

#### GESTÃO ESPORTIVA

2 anos como Coordenador geral pelo Governo do estado do projeto Navegar em Santarém

1 ano Supervisor de logística do projeto Navegar - Polo Santarém/PA

8 anos Presidente da Associação Náutica Navegar.

4 anos como vice-presidente da Federação Paraense de Canoagem.

4 anos membro do Comitê nacional de Canoagem Oceânica (CBCa) representando o colegiado de atleta pela modalidade de canoagem oceânica.

Atual Vice-presidente da Abracan – Academia Brasileira de Canoagem.

Atual Presidente da Federação Paraense de Canoagem

#### ATLETA DE CANOAGEM

Principais conquistas esportivas:

- Campeão Brasileiro de Canoagem Oceânica (16 vezes) Categoria Sênior/Master individual/Duplo misto/Duplo Master.
- Campeão da Tradicional Travessia do Araguaia e Campeonato Brasileiro de Ecoturismo (20 vezes) - Campeão da Maratona de Palmas (5 vezes)
- Campeão do Colégio Naval (10 vezes)
- Campeão da Escola Naval (8 vezes)
- Campeão da Ultra Maratona de Canoagem da Amazônia (Belém-120 Km)

### 3.2. Indicação de membro do Colégio Eleitoral

canoagem.org.br

**CBCa**  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE  
CANOAGEM

**ANEXO 01**  
**INDICAÇÃO FORMAL DE APOIO**  
**PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTES**

Em atendimento ao artigo 29 do Estatuto da CBCa, Eu, Maria Elienai Costa de Sousa, inscrito no CPF sob o nº 387.900.252-53, formalizo o apoio à candidatura da chapa **Chapa dos atletas – Descentralização Já!** tendo como candidato a Presidente o Sr (a). Rubens Mario Pompeu e 1º e 2º Vice-Presidentes os Sr(a)s. Fábio Sechena Dias Rodrigues e Hiel Gesã F de Queiróz, assinando o presente com firma reconhecida, declarando que faço parte do Colégio Eleitoral da Assembleia Geral Eletiva da CBCa conforme abaixo e estando em pleno gozo de meus direitos Estatutários.

**Membro da Assembleia:**

Federação Estadual  
Nome da Entidade:

Representantes dos Atletas

Representantes dos Clubes  
Região: **Norte**  
Nome do Clube: **Associação Náutica Navegar**

**CARTÃO RECONHECIDO**

*Maria Elienai Costa de Sousa*  
Maria Elienai Costa de Sousa

**TABELIONATO DE NOTAS E REGISTRO CIVIL**  
JOSÉ DE MENDONÇA ALHO - Tabelião Vitório  
R. Monsenhor Celso, 231 - Centro - Curitiba - PR - CEP 80010-150

Reconheço por semelhança a firma indicada de MARIA ELIENAI COSTA DE SOUSA que confere o padrão registado servente Dou fe Setembro, 17 de Fevereiro de 2021 Em testemunho da verdade SANDRA MARA SOUZA BRITO (Escrivente)

**Tribunal de Justiça do Estado do Paraná**  
Setor de Registro  
RECONHECIMENTO DE FIRMA  
Série: 1  
Nº 003.667.108

Confederação Brasileira de Canoagem  
Rua Monsenhor Celso, 231, 6º andar - Centro - Curitiba - PR - CEP 80010-150  
Telefone 41 3083 2600 - Fax 41 3083 2699

**ANEXO 01  
 INDICAÇÃO FORMAL DE APOIO  
 PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTES**

Em atendimento ao artigo 29 do Estatuto da CBCa, Eu, Ton Eagleton Rodrigues Fernandes, inscrito no CPF sob o nº 32842309200, formalizo o apoio à candidatura da **Chapa dos atletas – Descentralização Já!** tendo como candidato a Presidente o Sr (a). Rubens Mario Faro Pompeu e 1º e 2º Vice-Presidentes os Sr(a)s. Fábio Sechena Dias Rodrigues e Hiel Gesã Peres de Queiróz, assinando o presente com firma reconhecida, declarando que faço parte do Colégio Eleitoral da Assembleia Geral Eletiva da CBCa conforme abaixo e estando em pleno gozo dos meus direitos Estatutários.

**Membro da Assembleia:**

Federação Estadual

Nome da Entidade: **FEDERAÇÃO TOCANTINENSE DE CANOAGEM - FETOCAN**

Representantes dos Atletas

Representantes dos Clubes

Região: \_\_\_\_\_

Nome do Clube: \_\_\_\_\_



*Ton Eagleton Rodrigues Fernandes*  
 \_\_\_\_\_  
 Ton Eagleton Rodrigues Fernandes



## ANEXO 01

**INDICAÇÃO FORMAL DE APOIO  
 PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTES**

Em atendimento ao artigo 29 do Estatuto da CBCa, Eu, **Estevão Carvalho Lopes** inscrito no CPF sob o nº 821.899.431-91 formalizo o apoio à candidatura da **Chapa dos atletas – Descentralização Já!** tendo como candidato a Presidente o Sr (a). Rubens Mario Faro Pompeu e 1º e 2º Vice-Presidentes os Sr(a)s. Fábio Sechena Dias Rodrigues e Hiel Gesã Peres de Queiróz, assinando o presente com firma reconhecida, declarando que faço parte do Colégio Eleitoral da Assembleia Geral Eletiva da CBCa conforme abaixo e estando em pleno gozo dos meus direitos Estatutários.

**Membro da Assembleia:**
 Federação Estadual

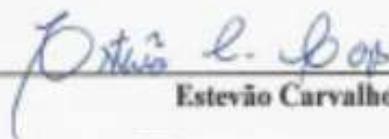
Nome da Entidade: \_\_\_\_\_

 Representantes dos Atletas

 Representantes dos Clubes

Região: \_\_\_\_\_

Nome do Clube: \_\_\_\_\_



 Estevão Carvalho Lopes
 
